



INSTITUTO DE ENSINO
SUPERIOR
DE
LONDRINA

PROJETO DO CURSO
DE
FISIOTERAPIA

2004

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROJETO DO CURSO

CONCEPÇÃO DO CURSO

O modelo de assistência à saúde adotado pelo país ainda é o médico hegemônico, “baseado numa organização “hospitalocêntrica” da assistência médica, na sofisticação tecnológica, na exacerbação da demanda espontânea e no privilegiamento do saber clínico”. Esse modelo de assistência encontra respaldo principalmente no subsistema privado, pois as transformações que nele se observam têm como base a crescente incorporação de sofisticadas tecnologias, a grande utilização de novos medicamentos, o uso intensivo de equipamentos médicos, a difusão do uso de serviços diagnósticos e a automação de testes laboratoriais.

Entretanto, algumas macrotendências bem indicando novas direções para a área de Saúde. Entre elas, a prioridade pela manutenção da saúde em vez da cura das doenças, a substituição dos medicamentos alopáticos pelo homeopáticos, a desospitalização, transferindo o atendimento para o domicílio, e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em rápida evolução no mundo.

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o profissional precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto-organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

Diante do exposto, a concepção do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior de Londrina observou os seguintes Conceitos:

- A nova visão de qualidade em Saúde inclui a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/paciente.
- O aumento da expectativa de vida da população.
- Integração do indivíduo na Sociedade através das ações de reabilitação.

“As concepções expressas na Constituição da República Federativa do Brasil e nos dispositivos infraconstitucionais (Leis 8.142/90) apontam para a formulação de um conceito ampliado de saúde, não redutível à sua dimensão setorial de sistema de serviços“. “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país.” (§ 3º do Art. 2º da Lei nº 8.080).

A idéia de saúde como condição de cidadania, que assegura mais e melhores anos à vida, aponta para certas especificidades dos trabalhadores de saúde: os compromissos desses agentes com uma concepção ampliada de saúde transcendem o setorial e diversificam, tendencialmente, os seus campos de prática.

JUSTIFICATIVA

A proposta curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do INESUL justifica-se nos seguintes pontos:

- Pautar-se nos princípios da nova Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96**.
- Atender a **Resolução CNE/CES nº4 de 19 de fevereiro de 2002** que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia.
- Atender a nova dimensão para o trabalho em saúde que envolverá novos âmbitos físicos de atuação profissional e novos processos de trabalho: atenção a família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar, etc.
- Formar Profissionais capacitados a atuar em todos os níveis de atenção á saúde.

OBJETIVOS

De conformidade com a **Resolução CNE/CES nº4 de 19 de fevereiro de 2002** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do **Curso de Graduação de Fisioterapia**, em especial no **Artigo 4º** “A formação do fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades.

- **Atenção a Saúde:**

Para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- **Tomada de Decisões:**

Fundamentar em evidências científicas a capacidade de tomar decisões.

- **Comunicação:**

Desenvolver a comunicabilidade na interação com outros profissionais e a comunidade mantendo a confidencialidade das informações.

- **Liderança:**

Buscar o empreendedorismo e posições de liderança, tendo em vista o bem estar da comunidade.

- **Gestão:**

Oportunizar ações para gerenciamento e administração dos recursos físicos e materiais reconhecendo o papel social do fisioterapeuta para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

- **Educação Permanente:**

Estimular a aprendizagem continuada estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional tanto na sua formação, quanto na sua prática.

PRINCÍPIOS GERAIS DA PROPOSTA CURRICULAR

Os princípios filosóficos e sócio-culturais, psicopedagógicos e metodológicos e o perfil profissional de conclusão nortearam a proposta curricular do curso.

1. Princípios Filosóficos e Sócio-Culturais

O ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de sua visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam a estrutura de organização e produção da sociedade. O indivíduo faz parte de um grupo social conforme sua inserção no processo de produção e esta inserção determina o processo de saúde e doença.

O Fisioterapeuta, dentro desse paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

O fisioterapeuta deverá desenvolver o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade.

Assim o conceito maior que deve nortear a concepção do novo currículo será a defesa da vida, tendo a saúde como direito do cidadão.

Os eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem serão a: construção da cidadania; o processo saúde e doença; a transformação do modelo assistencial. A integração entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática contemplando a ação e reflexão. A transformação das práticas. A qualidade de assistência. O raciocínio investigativo. O estudo do homem a partir do núcleo familiar. A avaliação como processo e as experiências de ensino e aprendizagem estruturadas a partir do adulto para a criança.

O Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior de Londrina tem como objetivo a formação de profissionais que sejam capazes de ter conhecimentos em diversos níveis de atenção à saúde para atuar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o com atitudes bioéticas de sigilo profissional e atendimento incondicional, em emergências, atuar inter e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, suas famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

2. Princípios Psicológicos e Metodológicos

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas que lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto nem quando abordamos a educação tampouco, quando pensamos e elaboramos um currículo.

A maneira como as pessoas pensam, sentem, como se relacionam com o seu ambiente social e cultural e como organizam as suas idéias forma sua estrutura cognitiva. Esta por sua vez interfere no seu processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento sobre o mundo (SEVERINO, 1994).

PIAGET, apud SAVANI (1994), considera que as estruturas cognitivas não são construídas no vazio, sofrem determinações tanto do sistema genético quanto do meio em que vive o sujeito.

Quanto mais clara e organizada for esta estrutura, mais a aprendizagem e a retenção de assuntos novos serão facilitadas. Ao contrário, quando é instável, ambígua, e desordenada a estrutura, a aprendizagem será prejudicada.

É mais fácil para o ser humano compreender as idéias mais gerais primeiro para depois compreender os detalhes e especificidades. Essa ordem corresponde à seqüência natural de aquisição de conhecimento pelos seres humanos, quando se defrontam com algo não familiar ou ignorado. Isso corresponde

à maneira pela qual o conhecimento é representado, organizado e guardado no sistema cognitivo humano.

Assim, quanto mais lógico está organizado o conteúdo, mais significativa é a aprendizagem. Logo, a aprendizagem significativa dá-se quando o aluno passa por um processo que o torna capaz de traduzir, dar um significado novo, reproduzir o aprendido em outras situações.

No Modelo de Ensino de DAVID AUSUBEL, apud RONCA (1980, p.62), “se o aluno, em cada disciplina, aprende de uma forma significativa este conteúdo essencial, ele estará apto a utilizá-lo na solução de problemas, e aplicá-lo em situações novas, e também desenvolver habilidades mais avançadas como a de análise e síntese.”

Para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem proposto, faz-se necessária a adoção de uma metodologia. Entendendo metodologia como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzem a concepção filosófica do grupo que a assume, fazemos a opção pela Metodologia da Problematização.

Através desta metodologia acredita-se que o aluno possa aprender a pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e seus problemas, e a se preparar como fisioterapeuta-cidadão para uma ação transformadora da prática social.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso/formando do Curso de Graduação em Fisioterapia do INESUL deveria atender a Resolução 4 CNE/CES de 19 de Fevereiro de 2002 Art. 3º com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva...

O formando egresso, profissional ao concluir o curso estará apto a:

Exercer suas atividades profissionais em todos os níveis de atenção à saúde com a idéia de saúde como cidadania, promovendo ações integradas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano, para preservar, desenvolver e restaurar através de procedimentos fisioterapêuticos este movimento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Deverão ser desenvolvidas durante a formação do fisioterapeuta as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão tais como:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as invenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde suas atuação profissional seja necessária;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- Seus diferentes modelos de intervenção.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo de trabalho em saúde requer do trabalhador da área mais do que um rol de competências e habilidades.

A idéia de saúde como um fim em si mesma, enquanto condição de cidadania, aponta para certas especificidades no trabalho dos profissionais da área.

A diversificação dos campos de atuação dos profissionais de Saúde hoje, com a dessetorização de suas práticas, à medida que envolvam modelos de atenção voltados à qualidade de vida, exige dos trabalhadores uma visão ampliada de saúde.

O reconhecimento da integralidade como diretriz que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença, por meio

de ações que respeitem a integridade e individualidade do ser humano, deverá ser incorporado, progressivamente, como uma nova cultura de saúde na educação profissional.

A moderna visão de qualidade em saúde inclui a humanização da assistência; o respeito à autonomia do paciente/cliente bem como aos seus direitos como consumidor dos serviços; a satisfação das necessidades e expectativas individuais do mesmo; a tecnologia em seu sentido mais amplo e valorização da autonomia das pessoas na gestão das questões da sua saúde.

Sob esta ótica, no estudo do processo de trabalho em saúde foram identificados nove módulos e nove funções que agrupam, em grandes categorias de ação, as atividades da área.

MÓDULO I – PROFISSÃO FISIOTERAPEUTA

Visa discutir as dimensões do processo do fisioterapeuta na educação, no planejamento da assistência, na gestão de ações de fisioterapia, na atenção de fisioterapia individual e coletiva, na pesquisa.

MÓDULO II, III e IV – SAÚDE PRIMÁRIA I, II E III

Compreende as ações educativas que visam à orientação do paciente/cliente/comunidade para a adoção de posturas anatômicas corretas e ergonomicamente adequadas.

MÓDULO V, VI, VII, VIII E IX – SAÚDE SECUNDÁRIA I, II, III, IV E V

Inclui as ações e atividades que visam prevenir a ocorrência de seqüelas e promover a manutenção das funções no cliente/paciente através de procedimentos como o correto posicionamento mediante no leito, uso de artefatos que garantam e mantenham um posicionamento anatômico, movimentação ativa e passiva, as manobras massoterápicas e de reflexologia podal adequadas a cada caso.

Inclui as ações e procedimentos que auxiliam no estabelecimento do diagnóstico do cliente/paciente, na identificação de causas de agravos à saúde

em ambientes coletivos e na definição das necessidades de saúde de determinado indivíduo ou grupo populacional.

MÓDULO X E XI – SAÚDE TERCIÁRIA I E II

Abrange as atividades relacionadas à identificação das necessidades de reabilitação do paciente/cliente; leitura e interpretação de prescrições e registros; realização de anamnese e exame físico; aplicação de procedimentos massoterápicos/quiropáticos/podológicos a clientes/pacientes que necessitem de reabilitação.



INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA
 CURSO DE FISIOTERAPIA
 Carga Horária Total do Curso– 4.000 h/a
 Carga Horária Estágio – 800 h/a

MATRIZ CURRICULAR DE FISIOTERAPIA

MÓDULO	FUNÇÕES	C/H	SUB-FUNÇÕES	C/H
Módulo I Profissão Fisioterapia	As dimensões da profissão do fisioterapeuta	180hs	Formação Profissional I	180hs
			Pesquisa Científica para Fisioterapia I	
			Memória e Contemporaneidade da fisioterapia	
Módulo II Saúde Primária I	Educação para saúde I	220hs	Processo saúde-doença I	220h
Módulo III Saúde Primária II	Educação para saúde II	400hs	Processo saúde-doença II	400h
Módulo IV Saúde Primária III	Educação para saúde III	116hs	Processo saúde-doença III	116hs
			Formação Profissional II	
Módulo V Saúde Secundária I	Função e disfunção do movimento humano I	284h	Aplicação das leis e grandezas físicas	284h
			Análise da postura e do movimento I	
			Recursos fisioterapêuticos I	
Módulo VI Saúde Secundária II	Função e disfunção do movimento humano II	240h	Formação Profissional III	240h
			Pesquisa Científica II	
			Fisioterapia aplicada I	
Módulo VII Saúde Secundária III	Apoio a diagnóstico I	160h	Formação Profissional IV	160h
			Fisioterapia aplicada II	
Módulo VIII Saúde Secundária IV	Apoio ao diagnóstico II	400h	Fisioterapia aplicada III	400h
Módulo IX Saúde Secundária V	Apoio ao diagnóstico III	400h	Análise da postura e do movimento II	400h
			Recursos fisioterapêuticos II	
			Pesquisa Científica para Fisioterapia II	

Módulo X Saúde Terciária I	Formulação de programas de tratamento e avaliação e prognóstico	400h	Trabalho de Conclusão de Curso	400h
			Estágio em dermatologia	
			Estágio em uroginecologia e obstetrícia	
			Estágio em aquática	
			Estágio em reumatologia	
Estágio em ortopedia e desporto				
Módulo XI Saúde Terciária II	Formulação de programas de tratamento e avaliação e prognóstico	400h	Auditoria e consultoria de serviços	400h
			Estágio em neurologia	
			Estágio em pediatria	
			Estágio em pneumologia	
Estágio em cardio-vascular				
Atividades Modulares				2800h
Atividades complementares				420h
Carga Horária Total do Curso				3220h
Estágio Curricular				800h

MÓDULO I			
PROFISSÃO FISIOTERAPEUTA			
FUNÇÃO: As dimensões da profissão fisioterapeuta.			
SUB-FUNÇÃO: Formação profissional I; Memória e Contemporaneidade da fisioterapia; Pesquisa Científica para Fisioterapia I.			
ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Noções de Sociologia, Política, Laboratório de comunicação, História, conceito e contemporaneidade da Fisioterapia, Metodologia e Pesquisa I.			
EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais.			
FORMA DE OFERTA: Módulo Semestral.			
MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória.			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	141	39	180
COMPETÊNCIAS			
1. Conhecer e conceituar o ser humano, visando compreender suas relações interpessoais, suas relações com as instituições sociais, organizações e com o meio ambiente;			
2. Participar de atividades em grupo;			
3. Reconhecer o profissional de fisioterapia como generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico intelectual e histórico;			
4. Reconhecer a fisioterapia como profissão e prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;			
5. Interpretar a Legislação Profissional, reconhecendo as normas que legitimam a ação dos profissionais da área de fisioterapia;			
6. Conhecer a evolução histórica da fisioterapia no âmbito nacional e internacional;			
7. Reconhecer os campos de atuação do fisioterapeuta, estando apto a identificar			

ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto individual como coletivo;
8. Reconhecer o social e o natural como objetivo de pesquisa.
HABILIDADES
1. Identificar a formação da sociedade brasileira e sua relação com o sistema de saúde analisando os aspectos das desigualdades sociais, com enfoque nos aspectos culturais; econômicos e políticos;
2. Identificar a Organização do Sistema de Saúde e as políticas de saúde pública, reconhecendo a ação fisioterápica no SUS;
3. Observar e identificar os recursos de saúde disponíveis na comunidade e relacioná-los a atuação fisioterápica;
4. Desenvolver habilidades por meio de atividades (individual e/ou em grupos) com técnicas por percepção corporal e técnicas de abordagem do indivíduo a fim de aprimorar a socialização e favorecer a formação da identidade da turma;
5. Construir textos dissertativos e utilizar técnicas para construção de dissertação clínica desenvolvendo raciocínio para reelaborar um novo texto com análise crítica;
6. Identificar as diferentes áreas de atuação da fisioterapia;
7. Identificar o social e o natural como objeto de pesquisa.

Área de conhecimento: Noções de Sociologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	20	----	20

Bases tecnológicas: Análise da formação da sociedade brasileira e sua relação com o sistema de saúde; análise dos aspectos das desigualdades sociais na formação da sociedade e sua relação com a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGER, Peter L. **Perspectivas Sociológicas:** uma visão humanística. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 202p.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução a Sociologia.** 5. ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 2000. 210p.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação à Sociologia.** 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000. 263p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia.** 5.ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 2000. 210p.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e política social.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral.** São Paulo: Alínea, 2000. 312p.

FLEURY, Maria Tereza; FISHER, Rosa Maria (coord.). **Cultura e poder nas organizações.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 170p.

Área de conhecimento: Política

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	20	----	20

Bases tecnológicas: Políticas de saúde pública; análise dos aspectos das desigualdades sociais com enfoque nos aspectos político como consequência e causa das diferenças

culturais e econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2005.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e política social.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FLEURY, Maria Tereza; FISHER, Rosa Maria (coord.). **Cultura e poder nas organizações.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 170p.

SANTOS, Lenir. **Coletânea de leis e julgados da saúde: sistema único de saúde.** 2.ed. atual. Campinas: Idisa, 2003. 239p. inclui CD-ROOM.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHON, Donald A.. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa saúde da família.** Goiânia: AB, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Os muitos brasis.** 2.ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NEGRI, Barjas.; DI GIOVANNI, Geraldo. **Brasil: radiografia da saúde.** Campinas: Unicamp, 2001. 588p.

Área de conhecimento: Laboratório de Comunicação

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	27	13	40

Bases tecnológicas: Técnicas de abordagem do indivíduo; treinamento das habilidades interpessoais por meio de atividades individuais e/ou em grupos; técnicas para dissertação; técnicas para construção de dissertação clínica; noções de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1982. 105p. (Coleção Primeiros passos).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2001. 75p. (Coleção Repensando a língua portuguesa).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 16.ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual.** 9.ed. São Paulo: Ática, 2002. 104p.

WALL, Marilene Loewen. **Tecnologias educativas.** Goiânia: AB, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 117p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Marilena. **Dicionário de termos técnicos em saúde.** Goiânia: AB, 2002. 104p.

BARROS, Alba Lúcia B. Leite. de. **Anamnese e exame físico.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 272p.

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação.** 11.ed. São Paulo: Ática, 2002. 144p.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. **Introdução à informática.** Rio de Janeiro: LTC, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 748p.

Área de conhecimento: História, conceito e contemporaneidade da fisioterapia.

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	39	26	65

Bases tecnológicas: Legislação da área da fisioterapia (Lei do Exercício Profissional); Código de ética profissional; História da profissão fisioterápica no Brasil e no mundo; O papel do Fisioterapeuta com referencial teórico da prática fisioterápica com visita em hospitais, clínicas, piscinas, ambulatórios, serviços assistenciais (asilos, creches, etc.) e práticas no laboratório de fisioterapia; Entidades de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELIBERATO, Paulo C. P. **Fisioterapia preventiva:** Fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002. 362p.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. reim. São Paulo: Manole, 2004. 309p.

Código de Ética Profissional De Fisioterapia e Terapia Ocupacional, aprovado pela Resolução COFFITO-10 de 03 de junho de 1978. www.crefito8.org.br/cod.php.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 463p.

Área de conhecimento: Metodologia e Pesquisa I

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	35	----	35

Bases tecnológicas: Tipos de pesquisa; pesquisa na área de saúde, a importância de grupos e linha da pesquisa para a fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Pesquisa em saúde:** ética, bioética e legislação. Goiânia: AB, 2003. 127p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 282p.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo : Hucitec, 2004. 269p.

MÓDULO II

SAÚDE PRIMARIA I

FUNÇÃO: Educação para Saúde I

SUB-FUNÇÃO: Processo Saúde-doença I

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Bioquímica, Biofísica, Biologia Celular, Histologia.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas e da Saúde

FORMA DE OFERTA: Módulo Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	134	86	220

COMPETÊNCIAS	
1.	Desenvolver senso crítico e estimular o raciocínio lógico e analítico, buscando o próprio conhecimento, com interesse e autonomia para atualizar-se;
2.	Correlacionar os conhecimentos de áreas ou ciências afins com objetivo de realizar trabalho interdisciplinar nas diversas áreas da saúde.
3.	Conhecer, compreender e analisar as bases científicas e tecnológicas dos conteúdos que fornecem suporte para as ciências fisioterápicas;
4.	Entender e relacionar os conceitos de histologia, bioquímica e biofísica, embriologia e genética com saúde humana e fisioterapia;
5.	Diferenciar os processos normais e alterados da estrutura e função celular.
HABILIDADES	
1.	Identificar os elementos envolvidos no processo-saúde doença;
2.	Identificar os elementos que contribuem para a multi determinação do ser humano;
3.	Identificar e compreender a integração e controle do metabolismo;
4.	Reconhecer e compreender as características gerais dos tipos celulares.

Área de conhecimento: Bioquímica			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	40	16	56
Bases tecnológicas: Bioquímica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas, vitaminas, coenzimas e química de ácidos nucleicos. Metabolismo energético, mapa metabólico (metabolismo muscular); Bioquímica analítica qualitativa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
NELSON, David L.; COX, Michael M. LEHNINGER: Princípios da bioquímica . 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.			
CHAMPE, Pâmela C. Bioquímica Ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2002. 446p.			
MURRAY, Robert. Harper: bioquímica . 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.			
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 1084p..			
FERNANDES, Ensino de Bioquímica para o Curso de Fisioterapia . São Paulo: Veritas, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BACCAN, Nivaldo. Química Analítica Quantitativa Elementar . 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 308p.			
MASTERTON, William L. Princípios de Química . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c1985. 681p.			
BRADY, James. Química Geral . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2.v. 661p.			
Biosegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia . 3.ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da saúde, 2004. 288p.			

Área de conhecimento: Biofísica			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da atividade:	Teórica	Prática	Total
	30	28	58
Bases tecnológicas: Transporte através de membranas celulares. Sinalização química e comunicação celular. Transmissão sináptica. Contração muscular. Forças, alavancas e estática das grandes articulações. Princípio da conservação da energia mecânica; Lei de Hooke, elasticidade e resistência de materiais, fraturas. Princípios de bioenergética.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ALBERTS, B., et al... **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004, 1584p.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia celular e molecular**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C. **Biologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 1034p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 973p.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 934p.

Área de conhecimento: Biologia Celular

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da atividade	Teórica	Prática	Total
	40	----	40

Bases tecnológicas: A célula no nível molecular. Noções de células eucariontes e procariontes. Relações morfofisiológicas dos componentes celulares e suas funções. Mecanismos da divisão celular. Noções de microscopia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, Bruce. et al... . **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 1453p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 2000. 339p.

DE ROBERTIS JUNIOR, Eduardo. M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, c 2003, 413p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 488p.

COMARCK, David H. **Fundamentos da histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 371p.

GENESER, Finn. **Histologia com bases biomoleculares**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 615p.

Área de conhecimento: Histologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	24	42	66

Bases tecnológicas: Tecidos epiteliais, tecidos conjuntivos, sangue. Tecidos esqueléticos (cartilaginoso e ósseo). Tecido nervoso. Sistema circulatório, sistema respiratório, sistema endócrino, sistema de sensibilidade somática e visceral, órgãos do sentido: olho e ouvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 488p. Inclui CD-ROOM.

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 371p.

STEVENS. **Histologia humana**. 2.ed. Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, Jose. **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 199p.

GENESER, Finn. **Histologia com bases biomoleculares**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 615p.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 413p.

MÓDULO III**SAÚDE PRIMÁRIA II**

FUNÇÃO: Educação para Saúde II

SUB-FUNÇÃO: Processo Saúde-doença II

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Anatomia, Fisiologia, Embriologia, Genética, Imunologia, Microbiologia, Patologia.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas e da Saúde

FORMA DE OFERTA: Módulo Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	236	164	400

COMPETÊNCIAS

1. Conhecer, compreender e analisar as bases científicas e tecnológicas dos conteúdos que fornecem suporte para as ciências fisioterápicas;
2. Compreender os avanços biotecnológicos na abordagem fisioterápica;
3. Diferenciar os processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos no desenvolvimento do processo saúde-doença;

HABILIDADES

1. Identificar os elementos envolvidos no processo saúde-doença, assim como os mecanismos de patogenicidade;
2. Interagir todos os conhecimentos da formação do ser vivo para a aplicabilidade nas ciências fisioterápicas;
3. Conhecer as características e funcionamento geral das células, órgãos e sistemas.
4. Conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano.

Área de conhecimento: Anatomia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total
	14	106	120

Bases tecnológicas: Estudo dos sistemas: ósseo, articular, muscular, digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino e circulatório; noções dos órgãos do sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 542p.

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p.

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2005. 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiânia: AB, 2002. 107p.
 MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 363p.
 PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 142p.

Área de conhecimento: Fisiologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	100	28	128

Bases tecnológicas: Sistema nervoso motor. Sistema nervoso somatossensorial. Sistema nervoso autonômico. Sensibilidades especiais. Sangue: funções e produção das células sanguíneas, grupos sanguíneos e transfusão; homeostasia e coagulação. O coração. Excitabilidade cardíaca. Eletrocardiograma. Princípios físicos da hemodinâmica; dinâmica capilar e regulação do fluxo capilar; débito cardíaco e pressão arterial; mecanismos de regulação arterial; atividade cardiovascular e esforço físico. Sistema respiratório: trocas gasosas, transporte de gases, regulação da respiração, mecanismos respiratórios de controle no equilíbrio ácido-básico do organismo, circulação sanguínea pulmonar, relação ventilação-perfusão. Sistema renal: formação de urina; mecanismo de concentração e diluição da urina, repercussões renais da atividade física; micção. Sistema digestório: movimentos do trato digestivo. Secreção e ação dos sucos digestivos. Absorção intestinal. Metabolismo energético. Sistema endócrino: funções gerais dos hormônios. Homeostase do cálcio e fosfato. Controle da reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 1034p.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 934p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, Bruce, et al... **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463p.

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiânia: AB, 2002. 107p.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. **Princípios de neurociência**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2003. 1412p.

Área de conhecimento: Embriologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da atividade	Teórica	Prática	Total
	20	----	20

Bases tecnológicas: Gametogênese; fecundação; ciclo menstrual; estudos das quatro primeiras semanas da embriogênese humana; destino dos folhetos embrionários; anexos embrionários, teratogênese. Período embrionário e fetal. Gemelaridade. Malformações congênitas. Fundamentos das doenças com etiologia genética devido a alterações monogênicas. Anormalidades cromossômicas. Genética dos distúrbios de Herança Complexa. Semiologia e Informação Genética. Genética Molecular na área Médica; Biologia celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Sonia Maria Lauer; FERNÁNDEZ, C. García. **Embriologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, J.V.N.; SHIOTA, Kohnei. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 284p.

CARLSON, Bruce **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1994. 408p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 347p.

PERSAVA, Moore. **Embriologia clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 609p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 2000. 339p.

Área de conhecimento: Genética

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total
	20	----	20

Bases tecnológicas: Leis de Mendel; estrutura e duplicação do DNA; síntese de proteínas; empacotamento do DNA; cariótipo humano; padrões de herança genética. Malformações congênitas. Fundamentos das doenças com etiologia genética devido a alterações monogênicas. Anormalidades cromossômicas. Genética dos distúrbios de Herança Complexa. Semiologia e Informação Genética. Genética Molecular na área Médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES – Osório, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 459p.

PIERCE, Benjamim A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 758p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 2000. 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, Bruce, et al... **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463p.

DE ROBERTIS JUNIOR, Eduardo M. ; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

SADLER, T. W. **Langman: Embriologia médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 347p.

Área de conhecimento: Imunologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	----	30

Bases tecnológicas: Fundamentos de Imunologia, sistema linfóide, antígenos, imunoglobulinas, sistema complemento; interação antígeno anticorpo. Resposta imune celular e humoral. Autoimunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROITT, Ivan M. **Imunologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 294p.

LEVINSON, Warrem; JAWETZ Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.

FORTE, Vilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 354p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 580p.

BURTON, Gwendolyn R. W. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.
 ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2004, 1584P.

Área de conhecimento: Microbiologia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	16	----	16
Bases tecnológicas: Citologia microbiana, fisiologia dos microorganismos, esterilização e desinfecção. Noções de bacteriologia, virologia e micologia aplicada à fisioterapia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.			
BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. 289p.			
BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. Microbiologia básica . São Paulo: Ateneu, 2005. 196p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.			
LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli; REIS, Pedro Aguiar dos. Microbiologia e parasitologia . Goiânia: AB, 2003. 97p.			
ALBERTS, Bruce, et al.. Biologia molecular da célula . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463p.			

Área de conhecimento: Patologia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	30	60
Bases tecnológicas: Definição de doenças, homeostasia, processos reversíveis e irreversíveis, trofias, hipertrofias, distúrbios circulatórios, inflamação e reparo, neoplasia e etiopatogenia do câncer.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran: Patologia – Bases das Doenças . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p.			
STEVENSON, Alan; LOWE, James. Patologia . 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. 655p.			
SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes e. Bacteriologia: um texto ilustrado . Teresópolis: eventos, 1999.531p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 973p.			
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. 405p.			
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 1785.			

MÓDULO IV

Saúde Primária III

FUNÇÃO: Educação para saúde III

SUB-FUNÇÃO: Processo saúde doença III; Formação Profissional II.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Noções de Farmacologia, Neuroanatomia, Fisiologia do exercício e esforço, Noções de enfermagem.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas e Saúde

FORMA DE OFERTA: Modulo/Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	57	59	116

COMPETÊNCIAS

1. Apresentar domínio dos princípios científicos para elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação;
2. Apresentar fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica para atuar nos diferentes níveis de atenção a saúde;
3. Acompanhar os avanços biotecnológicos na abordagem fisioterapêutica, de modo a incorporar tais inovações à pesquisa e prática clínica.

HABILIDADES

1. Reconhecer o organismo sob ação e interação medicamentosa com interferência nas praticas fisioterápicas;
2. Identificar a anatomia funcional do sistema nervoso e desenvolver os aspectos neurofisiológicos no entendimento da abordagem fisioterápica;
3. Analisar as respostas fisiológicas do corpo humano submetido a esforço e exercício físico;
4. Aplicar os conceitos básicos no comportamento adaptado a esforço físico.
5. Identificar os elementos que contribuem para a multideterminação do ser humano;

Área de conhecimento: Noções de Farmacologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	24	----	24

Bases tecnológicas: Farmacocinética. Farmacologia do sistema nervoso. Autofarmacologia. Farmacologia do aparelho cardiovascular. Farmacologia renal. Farmacologia do sangue. Farmacologia do aparelho respiratório. Endócrino-farmacologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

ROBBERS, James E. **Farmacognosia e Fármacobiótecnologia**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Premier, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE & LEVI. **Fisiologia Humana**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

Área de conhecimento: Neuroanatomia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	10	30	40
Bases tecnológicas: Anatomia funcional do sistema nervoso, origem embrionária, organização e classificação, estrutura externa e interna do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo. Anatomia palpatória.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 2000, 363P.			
KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. Princípios da Neurociência . 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.			
LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios . Editora Atheneu. 714P.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBERTS, B.; JOHNSON, A;WALTER,P. et al. Biologia Molecular da Célula . 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2004, 1584P.			
CARLSON, B. M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 408p.			
MOORE, K.L.; Persaud, T.V.N.; Shiota, K. (2002). Atlas Colorido de Embriologia Clínica . 2ª. Edição. Rio de Janeiro (RJ). Guanabara Koogan, S.A.			

Área de conhecimento: Fisiologia do Exercício e Esforço			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	15	21	36
Bases tecnológicas: Princípios gerais de fisiologia neuromuscular, cardiovascular e respiratório. Fontes de energia. Metabolismo energético. Modelos de avaliação direta e indireta do condicionamento físico. Adaptações neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas ao exercício. Exercício e as doenças crônico-degenerativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.			
KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. Princípios da Neurociência . 4ª ed. São Paulo: Editora Manole,2003.			
McARDLE; KATCH, FRANK et al. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e desempenho humano . Editora Guanabara Koogan, 1998.			
MAGEL, David J. Avaliação músculoesquelética . Editora Manole, 2002, 855P.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBERTS, B.; JOHNSON, A;WALTER,P. et al. Biologia Molecular da Célula . 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2004, 1584P.			
LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios . Editora Atheneu. 714P.			
SETTINERI, Luiz I.C. Biomecânica – Noções Gerais . Ed Atheneu 212P.			

Área de conhecimento: Noções de Enfermagem			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	8	8	16
Bases tecnológicas: Princípios de assepsia, desinfecção, descontaminação e			

esterilização. Noções sobre cuidados na clínica cirúrgica no pré e pos operatório; infecção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NANDA, **Diagnósticos de Enfermagem**. Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed 2005
 MIYAMOTO, Nair M. et al ONISHI Mitsuko, KEIKO Iwa A. U. , MARIA Marcia B. de O., **Técnicas de Enfermagem**. 1ª Edição 2005 Ed. Atheneu São Paulo
 LEVINSON, Warren & Jawetz, Ernest. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURTON, Gwendolyn R. W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 5ªed. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 1998.
 ALBARRACIN, Daniel G. E. **Saúde-doença na Enfermagem**. Ed. Goiânia: Ed. AB. 2002.
 COTRAN, R. S.; ROOBINS, S.L.; KUMAR, V. **Fundamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2001, 766P.

MÓDULO V

Saúde Secundária I

FUNÇÃO: Função e disfunção do movimento humano I

SUB-FUNÇÃO: Leis e grandezas físicas; Análise da postura e do movimento I; Recursos fisioterapêuticos.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Física, ergonomia, movimento e avaliação postural dinâmica; aplicabilidade dos agentes físicos, técnicas manuais.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas, Saúde e Exatas

FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	150	134	284

COMPETÊNCIAS

1. Reconhecer os tópicos relacionados ao próprio movimento no ambiente profissional;
2. Articular a teoria no processo ensino aprendizagem;
3. Apresentar fundamentação teórica sólida, compreensão da realidade e instrumentalização técnica para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde;

HABILIDADES

1. Construir ficha de avaliação;
2. Analisar e interpretar dados da avaliação;
3. Conhecer a biomecânica do movimento humano;
4. Promover e orientar posturas econômicas no ponto de vista músculo esquelético;
5. Observar as diferenças nos tipos de correntes e sua aplicabilidade;

Área de conhecimento: Física

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	25	----	25

Bases tecnológicas: Física e a Medicina Física; Mecânica: forças, torque, trabalho e alavancas; potencial, capacitores, corrente elétrica alternada e contínua, eletrólise e eletrização; fluidos em sistemas biológicos; ultra-som, som, ondas curtas, microcorrentes,

laser, luz infravermelho e ultravioleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EMICO OKUNO & IBERE L. CALDAS & CECIL CHOW. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas** Ed. Harbra.

RESNICK, Robert et al. **Fundamentos de Física: Mecânica V1.**

HALLIDAY, David et al. **Gravitação, Ondas termodinâmicas, eletromagnetismo.**

NUSSENZVEIG, Moyses H.,. **Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor.** V 2. Edgard Blucher

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OKUNO, Emiko; FRATIN, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano.** Editora Manole, 2003, 200P.

CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. **Ciência do Movimento – Fundamentos para Fisioterapia na Reabilitação.** Editora Manole, 2003, 220P.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A; WALTER, P. et al. **Biologia Molecular da Célula.** 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2004, 1584P.

Área de conhecimento: Ergonomia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	25	55

Bases tecnológicas: Introdução ao estudo da ergonomia, antropometria, fisiopatologia do trabalho, desenvolvimento das habilidades e destrezas do aparelho locomotor, atividades preventivas na idade escolar, atividades preventivas nas posturas profissionalizantes. Discussão do papel do trabalho na determinação do processo saúde-doença e dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEERDMEESTER, Jandul B. **Ergonomia Prática.** Editora Edgard Blucher, 2004, 152P.

GUERIN, Francois. **Compreender o Trabalho para Transformá-lo – A prática da Ergonomia.** Editora Edgard Blucher, 2004, 224P

OKUNO, Emiko; FRATIN, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano.** Editora Manole, 2003, 200P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAMILL, Joseph. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Editora Manole, 1999, 532P.

CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. **Ciência do Movimento – Fundamentos para Fisioterapia na Reabilitação.** Editora Manole, 2003, 220P.

SETTINERI, Luiz I.C. **Biomecânica – Noções Gerais.** Ed Atheneu 212P.

Área de conhecimento: Movimento e Avaliação Postural

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	30	60

Bases tecnológicas: Aplicação das leis físicas na compreensão do movimento humano, no diagnóstico a partir de técnicas de avaliação e observação da postura dinâmica. Estudo biomecânico do movimento humano (cinética e cinemática do movimento normal e adaptado). Controle motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLOYD, R.T.; THOMPSON, Clem W. **Manual de Cinesiologia Estrutural.** Editora Manole, 2003, 279P.

MAGEL, David J. **Avaliação Músculoesquelética.** Editora Manole, 2002, 855P.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Editora Manole, 1993.
 KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. **Princípios da Neurociência**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAI-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. **Anatomia para o Movimento Vol. I, II e III**. Editora Manole, 1992.

SANTOS, Ângela. **A Biomecânica da Coordenação Motora**.

PERRY, Jacquelin. **Análise da Marcha V.I Marcha Normal**. Editora Manole, 2004, 200P.

RESNICK, Robert et al. **Fundamentos de Física: Mecânica V1**.

Área de conhecimento: Aplicabilidade dos Agentes Físicos

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	15	30	45

Bases tecnológicas: Estudo dos agentes físicos na terapia física. Fisiologia do calor, frio, correntes elétricas, termofototerapia, hidroterapia (fluidos), mecanoterapia no corpo humano. Conceitos físicos e técnicas de utilização dos principais agentes. Utilização dos equipamentos de: Ultra-som, ondas curtas, microcorrentes, laser, luz infravermelho e ultravioleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências**. 7ª ed. Editora Manole, 2003, 360P.

PANCAST, Clauton M. Machado. **Eletrotermoterapia Prática**. 3ª ed., 2002.

AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia – Teoria e Prática**.

LOW, John & REED, Ann. **Eletrotermoterapia Explicada**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OKUNO, Emico L. et. Al **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas** Ed. Harbra

RESNICK, Robert et al. **Fundamentos de Física: Mecânica V1**.

HALLIDAY, David et al. **Gravitação, Ondas termodinâmicas, eletromagnetismo**.

NUSSENZVEIG, Moyses H.,. **Fluidos Oscilações e Ondas, Calor**. V 2. Edgard Blucher.

Área de conhecimento: Técnicas Manuais

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	50	49	99

Bases tecnológicas: Efeitos fisiológicos, indicação e contra-indicação dos métodos e técnicas de massagens. Programação da massoterapia, treinamento em técnicas de massagem clássica e reflexa. Teoria e prática dos métodos e técnicas de manipulação e tração vertebral e articular, analisando seus efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações; precauções e aparelhagem utilizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIENFAIT, Marcel. **Fáscias e Pompagens: Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso**.

SUSAN L. E., **Manipulação e Mobilização**.

Isocinética: Avaliações Musculares, Interpretações e Aplicações Clínicas.

TIXA. **Atlas de Anatomia Palpatória** – pescoço, tronco, membro superior e inferior. 1ª ed.

DOWIRING, G. **O Livro de Massagem**.

LINDEMAM. **Tratado de reabilitação**.

POLDEN. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. Ed. Santos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. Ed Manole, 2001, 421P.
 CAPON, Jack J. **Desenvolvimento da Percepção Motora V.I Atividades com Movimentos Básicos**. Editora Manole, 1991, 28P.
 CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. **Anatomia para o Movimento Vol. I e II**. Editora Manole, 1992.
 WALE. **Massagens e Tratamento nas Afecções Médicas e Cirúrgicas**.
 BELLOSO. **Prolapso Genital** Ed. Panamericana.
 BIENFAIT, Marcel. **Fisiologia da Terapia Manual**. Summus Editorial.

MODULO VI**Saúde secundária II****FUNÇÃO:** Função e disfunção do movimento humano II**SUB-FUNÇÃO:** Formação profissional III; Pesquisa Científica II; Fisioterapia aplicada I.**ÁREAS DE CONHECIMENTOS:** Dietoterapia, Psicologia; Pesquisa Científica, Noções de informática; Dermatologia, Uro-ginecologia e obstetrícia.**EIXO DE CONHECIMENTO:** Ciências da saúde**FORMA DE OFERTA:** Módulo/Semestral**MODALIDADE DA FUNÇÃO:** obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	155	85	240

COMPETÊNCIAS

1. Conhecer conceitos de dieta equilibrada e adaptada;
2. Observar perfil psicológico do indivíduo;
3. Conhecer e aplicar software específico;
4. Apresentar fundamentação teórica, sólida e manuseio para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde.

HABILIDADES

1. Conhecer técnicas de bioestatísticas;
2. Analisar e interpretar dados para elaboração de objetivos fisioterapêuticos necessários à formulação de programas de tratamento, avaliação e prognóstico;
3. Estabelecer conduta fisioterapêutica;
4. Integrar o ensino e a prática profissional à comunidade;
5. Autonomia para atualizações;

Área de conhecimento: Nutrição**Modalidade do conteúdo:** obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	25	----	25

Bases tecnológicas: Fisiopatologia do sistema digestório, cadeia de aminoácidos, pirâmide nutricional, cardápios adaptados.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KRAUSE et al. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Ed. ROCA
 MACARDLE, William E. **Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 5ª ed. 2003 Ed. Guanabara KOOGAN. Rio de Janeiro RJ
 LONCHA Jr., Antonio Hebert. **Nutrição e Metabolismo Aplicados à Atividade Motora**. Ed. Atheneu

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOLENSKY, Ira; HICKSON Jr., James F. **Nutrição no exercício e no esporte**. Ed. Roca
 KATCH, Frank I. **Exercício e Saúde**. Ed. Medsi
 ESCOTT – STUMP. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. 4ª ed.

Área de conhecimento: Psicologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	24	----	24

Bases tecnológicas: Desenvolvimento psicológico; relacionamento humano – paciente e profissional da saúde; aspectos emocionais e psicológicos nas situações hospitalares; aspectos psicológicos na unidade de neonatologia, unidade de terapia intensiva e ambulatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMON, Valdemar A. A. **Urgências Psicológicas no Hospital**. Ed. Pioneira-1998.
 SPITZ, René A. **O primeiro ano de vida**. Ed. MARTINS FONTES, 1987.
 MARINHO, Ana P.; FIORELI, José O. **Psicologia na Fisioterapia**. Editora Ateneu, 237P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WANDERLEY, Daniele de Brito – **Palavras em torno do Berço**, Ed.
 G. RAMOS, Denise. **A Psiquê do Coração - uma leitura analítica do seu simbolismo**. 1990.
 BARBOSA, A. P.; **Caracterização da Vivência: paciente – hipertensão, caminho** – Centro de Reabilitação Psicossocial, Campinas – São Paulo, 1994, manuscrito do autor

Área de conhecimento: Pesquisa Científica

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	26	----	26

Bases tecnológicas: Introdução à bioestatística; análise descritiva e inferencial; inter-relação com a fisioterapia. Utilização dos softwares estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREGORI, Valdemar D. **Cibernética Social 2**. Edit. Cortez, 1ª ed., 1984.
 BECKER, Fernando & ETal . **Manual de Lógica e Metodologia**. Edit. Unisinos, 1986.
 SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Edit. Cortez, 14ª Ed., 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRASS, Robert. **Os Cientistas Precisam Escrever**. 2ª ed. Editora T.A. Queiroz, 1986.
 IATROS – Estatística e Pesquisa Científica para Profissionais da Saúde (softwares).
www.vadmecum.com.br/iatros/index.htm
 KEEN, Peter G. W. **Guia gerencial para a tecnologia da informação**. Edit. Campos.

Área de conhecimento: Dermatologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	45	40	85

Bases tecnológicas: Anátomo-histologia e fisiologia do sistema tegumentar; fibro-edema geloide; lipodistrofia localizada; flacidez; estrias; estética facial; cirurgia plástica; cicatrização; queimaduras; reconstrução mamária, hanseníase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SASAKI, T. Lamari, N. M. **Reabilitação Funcional Precoce pós-mastectomia**. Ed. HB Científica.

LEVER, W.F.; LEVER, G.S. **Histopatologia da Pele**. São Paulo. Ed. Manole, 7ª ed. 1991.

KISNER, C. e COLBY, L.A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas S.P.** Ed. Manole, 1987.

VOGELFANG, D. **Linfologia Básica**. Ed. Ícone, São Paulo, 1995.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. Guanabara Koogan, R.J. 1985.

RUSSO, A. C. **Tratamento de queimaduras**. São Paulo, Ed. Sarvier, 1976.

ROSS, Felton W. **Manual de Hanseníase para pessoal de campo**. CERPHA – RJ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEONARD, G. J. A. **A Celulite – causas e tratamento**. Publ. Europa-América.

MARX, A.; CAMARGO, M.C. **Reabilitação Física no Câncer de Mama**. São Paulo. Roca, 2000.

LEDUC, A. **Lê Drainage Lymphatique**. Theorie et Pratique. Paris, Masson, 1998.

ASTRAND, P.O. **Tratado de Fisiologia do Exercício**. ED. Interamericana, R.J. 1980.

Ministério da Saúde – Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária – **Hanseníase** – prevenção e tratamento das incapacidades físicas, mediante técnicas simples – IBGE – Centro de Serviços Gráficos – RJ.

Área de conhecimento: Uro-ginecologia e obstetrícia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	35	45	80

Bases tecnológicas: Anatomia do assoalho pélvico; neurofisiologia da micção; fisiopatologia e classificações da incontinência urinária; estudo urodinâmico; distopatias genitais e disfunções do assoalho pélvico, tratamentos clínicos e cirúrgicos da incontinência urinária; incontinência urinária na gestação, puerpério e na prática desportiva; dor pélvica crônica; aleitamento materno e estimulação; ciclo menstrual e seus distúrbios; prolapso genital e climatério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GROSSE, Dominique; SENGLER, Jean. **Reeducação Perineal**. Editora Manole.

MORENO, Adriana L., **Fisioterapia em uroginecologia**. 1ª ed., Edit. Manole.

O'CONNOR, Linda J. O. et al. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia**.

MARX, Ângela G. **Fisioterapia no Edema Linfático**. Editorial robe.

FLECK. **Câncer - Integração Clínico Biológica**. Ed. Medsi

K. Jane.; **Exercícios Aquáticos na Gravidez**. Ed Manole; 1999.

ALEMEIDA, Áurea. **Climatério**. Artes médicas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUBINSTEIN, Irineu. **Incontinência urinária da mulher**. Vol. 1, Edit. Atheneu.

D'ANCONA, Carlos Arturo Levi. **Aplicações clínicas da urodinâmica**. 3ª Ed., Edit. Atheneu.

ASTRAND, P.O. **Tratado de fisiologia do Exercício**. Ed. Interamericana, R.J. 1980.

GUINTER, Hernani. **Ginástica Médica em Ginecologia e Obstetrícia**. Ed. Manole.

BONICA. **Analgesia e anestesia ostétrica**. Ed. Livraria Colina

LEBOYER. **Nascer sorrindo**. Ed. Brasiliense

AMARAL, Sérgio M. e ABRANTES, Fernanda. **Ginástica para gestantes**. Ed. Sprint

LUKAS. **Facilitação psicológica do parto**. Ed. Manole

MODULO VII			
Saúde secundária III			
FUNÇÃO: Apoio ao diagnóstico.			
SUB-FUNÇÃO: Fisioterapia aplicada II; Formação Profissional III.			
ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Pneumologia, Cardio-vascular; Ética.			
EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde			
FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral			
MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	80	80	160
COMPETÊNCIAS			
1. Métodos e técnicas na aplicação de situações concretas, específicas e gerais.			
2. Conhecer as técnicas de avaliação nas diversas áreas e procedimentos fisioterápicos indicados.			
3. Praticar o exercício da ética profissional;			
HABILIDADES			
1. Aplicar técnica de observação clínica e científica;			
2. Compreender o cliente como pessoa numa abordagem humanista;			
3. Conhecimento anatômico e fisiológico do corpo humano.			
4. Conhecer o código e a legislação que regem a prática fisioterapêutica.			

Área de conhecimento: Pneumologia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	40	70
Bases tecnológicas: Semiologia do aparelho respiratório, fisiologia pulmonar, avaliação, classificação, quadro clínico, complicações e evolução; noções sobre cirurgia torácica e ventilação mecânica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AZEREDO, Carlos Alberto C., Fisioterapia respiratória moderna . Ed. Manole, 1993.			
Fisioterapia desobstrutiva broncopulmonar , RJ Ed. Cavalcanti.			
Fisioterapia Respiratória , RJ, Panamed, 1984.			
Fisioterapia Respiratória Atual . RJ Edusuar, 1986.			
Ventilação mecânica . SP, Manole, 1993.			
BETHLEM, N. Pneumologia , Atheneu, 3ªed. 1994.			
KNOBEL, Elias. Terapia intensiva - pneumologia . Editora Atheneu.			
TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares . RJ, Guanabara Koogan, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.			
CHERNIACK, R. M. Testes de função pulmonar . RJ. Interamericana			
SILVEIRA, I.C. O Pulmão . RJ. Ed. Publicações Médicas, 3ªed. 1992.			
CUELLO, A. e ARCODACI. Bronco-obstrução , SP, Panamericana, 1987			
FISHMAN, A. P. Diagnóstico das doenças pulmonares , vols 1, 2 e 3, SP, Mnole. 2ª ed. 1992			
SOUCHARD, E. Respiração . SP, Summus,			
O diafragma			

Área de conhecimento: Cardiovascular			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	30	40	70
Bases tecnológicas: Anatomia do aparelho cardiovascular; semiologia e fisiologia do coração, insuficiência cardíaca; arritmias; insuficiência coronariana; exames complementares em cardiologia. Doenças do miocárdio, pericárdio e endocárdio. Válvulopatias congênitas. Cardiopatia pulmonar e cardiopatia arterial e sistêmica. Cirurgia das lesões congênitas e adquiridas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAUNWALD: HEART DISEASE: A Text Book Of Cardiovascular Medicine , 6ª ED., Edit. Saundeers Company. Haward, 2201.			
FARDY, Paul S., et.al. Técnicas de treinamento e reabilitação cardíaca . 1ª ed., 2001.			
IRWIN, Scot; Tecklin, Jan S. Fisioterapia cardio-pulmonar , SP. Ed. Manole 3ª ed., 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GERMINIANI, Hélio. Diagnóstico e terapêutica das arritmias cardíacas . Ed. Guanabara Koogan, 3ª ed. , 1990.			
BERNE & LEVI. Fisiologia Humana . 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.			
ALBERTS, B.; JOHNSON, A;WALTER,P. et al. Biologia Molecular da Célula . 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2004, 1584P.			

Área de conhecimento: Ética			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	20	----	20
Bases tecnológicas: Comportamentos profissionais éticos nos relacionamentos terapeuta paciente, interprofissionais e sociais. Estudo da ética profissional dos fisioterapeutas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional , aprovado pela Resolução COFFITO-10 de 03 de junho de 1978. www.crefito8.org.br/cod.php .			
LEGISLAÇÃO DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL – crefito 2 . 2ª Ed. REGIAO RJ/ ES. 1998/2002: 65-7.			
GAVA, Marcus V. Fisioterapia: História, Reflexões e perspectivas . 1ª ed. Ed. Metodista São Paulo, 2004.			
DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia Preventiva – Fundamentos e Aplicações . Editora Manole, 2002, Barueri-SP.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
RAMOS, Admir. Aperfeiçoamento pessoal e relações Humanas Vol I e II			
MINICUCCI, Agostinho. Técnicas de Trabalho em Grupo . Ed. Org Pan Americana.			
FONTINELE, Junior K. Ética e bioética em enfermagem . 2ª ed. Goiânia: AB, 2002.			
MARTINS, Helena. Trabalho em Grupo . Ed. Qualitymark.			
Código de Defesa do Consumidor .			

MODULO VIII

Saúde secundária IV			
FUNÇÃO: Apoio ao diagnóstico			
SUB-FUNÇÃO: Fisioterapia aplicada III; Formação Profissional IV.			
ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Reumatologia, ortopedia e desporto, neurologia, pediatria, aquática; Primeiros socorros-atendimento emergencial.			
EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde			
FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral			
MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	217	183	400
COMPETÊNCIAS			
1. Vivências em imersão;			
2. Aplicar técnica de observação clínica e científica;			
3. Conhecer o atendimento de primeiros socorros à vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações;			
4. Utilizar recursos e métodos científicos na avaliação;			
5. Conhecer as técnicas de avaliação das diversas áreas;			
6. Conhecer os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.			
HABILIDADES			
1. Avaliar e tratar em piscina como recurso para reabilitação;			
2. Avaliar e tratar indivíduos com clínica de reumatologia;			
3. Compreender os processos de patologia ortopédica, avaliação e tratamento do paciente amputado com reconhecimento das principais próteses e órteses;			
4. Desenvolver raciocínio preventivo, postural no desporto;			
5. Relacionar fisiopatologia nos distúrbios neurológicos;			
6. Compreender o desenvolvimento motor normal e patológico do ser humano.			
7. Prestar primeiros socorros às vítimas e proceder às manobras de ressuscitação cardiorespiratória sempre que indicado.			

Área de conhecimento: Reumatologia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	17	30	47
Bases tecnológicas: História e conceito e classificação das doenças reumáticas; etiopatogenia; fisiologia articular; estudo e análise das disfunções do sistema osteomioarticular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patrícia; RADE, Luiz M. Fisioterapia Reumatológica . Editora Manole, 2005.			
GOLDING, Douglas N., Reumatologia em Medicina e Reabilitação . Ed. Atheneu, 1ª ed., 2001.			
MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento . Ed. Medsi, 2ª ed., 2001.			
FEITOSA, Sheila K. Reumatologia pediátrica . Ed. Medsi, 1ª ed., 1991.			
AZEVEDO, P. A.; OLIVEIRA, S. K. F. Reumatologia pediátrica . RJ. Medsi, 1991			
DOWNIE, P.A. Cash: Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia . SP. Panamericana.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
POLLOCK, Michael I.; WILMORE, Jack H. et al. Exercícios na saúde e na doença . Rio			

de Janeiro: Editora Medsi, 1986.
 CORCENELLI, Wilson. **Terapêutica em reumatologia**. 1ª ed. Editora Lemos editorial, 2000.
 WEST, sterling G. Segredos em reumatologia. Editora Art Méd, 1ª ed., 2000.
 VIANA, U. **Exame Clínico do Paciente Reumatológico**. In: Bonomo I: Conhecimentos Básicos de Reumatologia. RJ. Cap. 7.
 O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Editora Manole, 1993.

Área de conhecimento: Ortopedia e desporto			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	40	60	100
Bases tecnológicas: Etiopatogenia; fisiologia articular; estudo e análise das disfunções do sistema osteomioarticular; noções de tratamento clínico e cirúrgico das doenças ortopédicas, traumáticas e relacionadas ao esporte; fisiologia da contração muscular; anatomia músculo-esquelética; próteses e órteses em amputações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
EITNER, d.; Kuprian,W.; MEISSNER, L.; ORK, H. Fisioterapia nos esportes . Editora Manole, 1984.			
FLOYD, R.T.; THOMPSON, Clem W. Manual de cinesiologia estrutural . Editora Manole, 2003, 279P.			
HARRELSON, Gary L. Et. al. Reabilitação física das lesões desportivas . Ed. Guanabara Koogan.			
SALGADO, A.S.I. Fisioterapia nas lesões do tornozelo . Ed. Louvise, 1990, Curitiba, PR.			
DAVIS, B.C. Amputações . In: DOWNIE, P.A. Fisioterapia em Cirurgia de Cash . SP. Manole, cap.8, 6ªed. 1983.			
DOWNIE, P.A. Cash: Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia . SP. Panamericana.			
GIRAUDET, G. Iniciação à Aparelhagem do Deficiente Físico . SP. Organização Andrei Editora.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. Anatomia para o movimento Vol. I e II . Editora Manole, 1992.			
GOLDENBERGER, José. Coluna – ponto e vírgula . Editora atheneu.			
BONPAR, Tudor O. Treinando atletas de desporto coletivo . 1ª ed., 2005.			
ROMANCIOTTI, O.; VOSELLA, A. L. B. Amputações de Membros Inferiores . In: MAFFEI, F. H. A. Doenças Vasculares Periféricas . RJ. Medsi, 1987, cap. II.			
ROSE, G. K. Orthotcs: Principles and Praticce . London: Willians Heinemann Medical Books. DOWNIE, P.A. Cash: Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia . SP. Panamericana			
PERRY, Jacquelin. Análise da marcha V. III – Sistemas de Análise da marcha . Editora Manole, 2004, 180P.			

Área de conhecimento: Neurologia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	60	30	90
Bases tecnológicas: Enfoque clínico, cirúrgico e fisioterápico em neurologia; semiologia neurológica; Avaliação e intervenção fisioterapêutica com programação de tratamento e aplicação de técnicas e recursos de fisioterapia em individuo adulto com doenças e/ou disfunções neurológicas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COHEN, Helen. **Neurociência para Fisioterapeutas**. 2ª ed., Editora Manole, 2001.
- KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. **Princípios da Neurociência**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 2000.
- LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios**. Editora Atheneu. 714P.
- SANVITO, W.L. **Propedêutica Neurológica Básica**. Ed. Atheneu.
- MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 2000.
- CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Los Transtornos Cerebrales**. Buenos Aires, Editora Panamericana.
- DAVIES, Patrícia M. **Exatamente no Centro**. Editora Manole.
- DAVIES, Patrícia M. **Passos a seguir**. Editora Manole.
- PERRY, JACQUELIN. **Análise da marcha V. II – Marcha patológica**. Editora Manole, 2004.
- BOBATH, B. **Atividade Postural Reflexa Anormal causada por Lesões Cerebrais**. 2ª ed. Ed. Manole. SP. 1978.
- BOBATH, B. **Hemiplegia no Adulto: Avaliação e Tratamento**. 2ªed. Ed. Manole. SP. 1980.
- CAILLET, R. **O ombro na Hemiplegia**. Ed. Manole. SP.
- BROMLEY, I. **Tetraplegia e Paraplegia: A guide for Physiotherapist**. 3ªed. Livingstone. London, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin. **Compêndio de psiquiatria, ciências comportamentais, psiquiatria clínica**. 9ª ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2002.
- PERRY, Jacquelin. **Análise da marcha V. III – Sistemas de Análise da marcha**. Editora Manole, 2004.
- MAGEL, David J. **Avaliação músculoesquelética**. Editora Manole, 2002, 855P.
- SMITH, Laura K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. Editora Manole, 1997, 538P.
- POLLOCK, Michael I.; WILMORE, Jack H. et al. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1986.
- LIANZA, Sergio. **Medicina de Reabilitação**. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2001.
- COTRAN, R. S.; ROOBINS,S.L.; KUMAR,V. **Fundamentos de Roobbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2001, 766P.
- CAPON, Jack J. **Desenvolvimento da Percepção Motora V. I Atividades com Movimentos Básicos**. Editora Manole, 1991.
- ALMEIDA, G. G. M. & CRUZ, O. R. **Traumatismos Crânioencefálicos**. Ed. Sarvier, SP.
- KENDALL, F.P. & McCREARY, E. K. **Músculos, Provas e Funções**. Ed. Manole, SP.

Área de conhecimento: Pediatria			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	60	30	90
Bases tecnológicas: Recém-nascido (normal, pré-termo); anóxia neonatal; Tocotraumatismo; desenvolvimento normal e anormal; pneumonia na infância; desnutrição; anomalias congênitas; exame neurológico da criança; malformação do sistema nervoso; paralisia cerebral; mal-formações; análise das alterações do comportamento motor da criança decorrentes de problema nutricional, neurológico, ortopédico, respiratório e cardiovascular. Desenvolvimento das habilidades e destrezas do aparelho locomotor. Ações preventivas na idade escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BRAZELTON, Barry et al. **A dinâmica do bebê**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
 BOBATH, Karel. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. São Paulo, editora Manole, 1984.
 ARAUJO, Maria G. M. **Avaliação clínico neurológica do Recém-nascido subnutridos e normais e seu desenvolvimento**. Editora Atheneu.
 WAJNSZTYN, Rubens. **Patologias Neurológicas da infância e adolescência**. Editora Atheneu.
 CUELLO, A. e ARCODACI. **Bronco-osebstrução**. SP: Panamericana, 1987.
 MOLNAS, Gabriela **Pediatric Rehabilitation**.
 NANCIE, Finie. **Manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral**.
 GESELL & AMATUIDA. **Diagnóstico do Desenvolvimento**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUSA, A.L. T. M.; FLÓRIO, A. ; KAWAMOTO, E.E. **O neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU, 2001.
 ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. Editora Manole, 1993, 490P.
 KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. **Princípios da Neurociência**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
 COHEN, Helen. **Neurociência para Fisioterapeutas**. 2ª ed Editora Manole, 2001.
 TAEUSCH, William H.; AVERY, Ellen M. **Doenças do recém-nascido**. 7ª ed. Editora MEDSI, 2003.
 CLOHERTY, John P.; STARK, Ann R. **Manual de Neonatologia**. 4ª ed. Editora MEDSI, 2000.
 BETHLEM, N. **Pneumologia**, Atheneu, 3ªed. 1994.

Área de conhecimento: Aquática

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	20	18	38

Bases tecnológicas: Efeitos terapêuticos da imersão, propriedades físicas da água, bases cinesiológicas do movimento na água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLE, Andrew J. et. al. **Reabilitação aquática**. Ed. Manole, 1ª ed. 2000.
 WHITE, Marta D. **Exercícios na água**. Editora Manole. São Paulo.
 DULL, Harold. **Watsu – exercícios para o corpo na água**. Editora Summus.
 MAGEL, David J. **Avaliação músculoesquelética**. Editora Manole, 2002.
 OLIVEIRA, P.O. **Natação Terapêutica**. Robe Editorial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Ed Manole, 2001.
 K. Jane.; **Exercícios Aquáticos na Gravidez**. Ed Manole; 1999.
 COTRAN, R. S.; ROOBINS,S.L.; KUMAR,V. **Fundamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.
 HAMILL, Joseph. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Editora Manole, 1999.
 POLLOCK, Michael I.; WILMORE, Jack H. et al. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1986.
 LIANZA, Sergio. **Medicina de Reabilitação**. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

Área de conhecimento: Primeiros socorros

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	20	15	35

Bases tecnológicas: Avaliação do estado saúde-doença do ser humano; epidemiologia do trauma; avaliação da vítima e identificação do trauma; técnicas de primeiros socorros, imobilização e transporte; identificação da parada cardíaca e respiratória, estado de choque; recursos de atendimento de emergência disponíveis à comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOVAES, Geovanni da S.; NOVAES, Jéferson de S. **Manual de Primeiros Socorros.** Editora Sprint, 1994.

CHANDRA, HAZINSKI. **Suporte Básico de Vida para Profissionais de Saúde.** Ed. American Heart Association/ distribuído no Brasil por Medline/RJ. 2001.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana.** São Paulo: Editora Artmed, 2003, 590P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia.** Editora Manole, 2002, 671P.

BERNE & LEVI. **Fisiologia Humana.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997.

MODULO IX			
Saúde terciária			
FUNÇÃO: Apoio ao diagnóstico.			
SUB-FUNÇÃO: Análise da Postura e do Movimento II; Recursos Fisioterapêuticos II; Pesquisa Científica Fisioterapêutica III.			
ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Estudo do movimento humano, Cinesioterapia, Saúde do Idoso, Epidemiologia.			
EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde			
FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral			
MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	195	205	400
COMPETÊNCIAS			
1. Realizar leitura crítica;			
2. Interpretar dados da observação postural;			
3. Compreender o estudo do movimento humano como terapia.			
HABILIDADES			
1. Realizar delineamento de estudo bibliográfico;			
2. Elaborar ficha e/ou protocolo de avaliação postural estática.			
3. Aplicar métodos terapêuticos adequados a observação postural.			
4. Avaliar e tratar o indivíduo idoso.			

Área de conhecimento: Estudo do movimento humano

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	65	85	150

Bases tecnológicas: Avaliação físico-funcional com análise dos componentes anatômicos, articulares, fisiologia muscular, adaptações postural com interferência na mecânica do movimento. Avaliação Postural estática e dinâmica; conceitos e métodos terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOPPENFELD, Stanley. **Propedêutica Ortopédica.**
 KENDALL, J. **Músculo. Provas de Função Muscular.**
 KAPANDJI, VI, II, II.
 CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. **Anatomia para o movimento Vol. I e II.** Editora Manole, 1992.
 GOLDENBERGER, José. **Coluna – ponto e vírgula.** Editora atheneu.
 TIXA. **Atlas de anatomia palpatória – pescoço, tronco, membro superior e inferior.** 1ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGEL, David J. **Avaliação músculoesquelética.** Editora Manole, 2002, 855P.
 SMITH, Laura K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** Editora Manole, 1997, 538P.
 BERNE & LEVI. **Fisiologia Humana.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
 PUTZ, R. & PABST, R. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana.** 21ª ed. 2.V. Editora Guanabara Koogan, 2000.
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997.

Área de conhecimento: Saúde do Idoso			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	35	40	75
Bases tecnológicas: Qualidade de vida da população idosa. Perfil econômico, acessibilidade ergonômica. Orientações e treinamento de cuidadores; envelhecer com saúde; gerontologia, cinesioterapia geriátrica. Elaboração e implantação de programas de exercícios educativos e preventivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KENDALL, J. Músculo. Provas de Função Muscular.			
NICOLA, Pietro de. Geriatrics. Luzzatto Editores. RS.			
RAUCHBACH A atividade física para a terceira idade. Ed. Lovise.			
KNOPLICK, J. Osteoporose, orientação para evitar fraturas. Editorial Robe.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu, 1998.			
GILDENBERG. O paciente de dor crônica. Ed. Colina.			
KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. Princípios da Neurociência. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.			
DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. Ed. Papyrus.			

Área de conhecimento: Cinesioterapia			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	65	80	145
Bases tecnológicas: Orientação dos movimentos e posicionamentos nas AVDs como condição para postura ideal. A utilização do movimento como aplicação, técnica e prática terapêutica. Reeducação funcional e postural. Orientação ao cliente, família, grupo e sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GERMAIN, Blandine C. Anatomia para o Movimento Vol. 1 a 4. Editora Manole, 1992, 304P.			

SETTINERI, Luiz I.C. **Biomecânica – Noções Gerais**. Ed Atheneu. 212P.
 DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar** São Paulo: Atheneu, 1998.
 SOUCHARD, F. **Esculpindo seu corpo**. Ed Manole.
 BIENFAIT, Marcel. **Fisiologia da terapia manual**. Ed. Summus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELIBERATO, Paulo C.P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações**. Editora Manole, 2002, 382P.
 CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. **Ciência do Movimento – Fundamentos para Fisioterapia na Reabilitação**. Editora Manole, 2003, 220P.
 OMBREGT, Ludwig.; BISSCHOP, Pierre. **Atlas de Exame Ortopédico das Articulações Periféricas**. São Paulo: Editora Manole, 2001, 144P.
 BÉZIERS, M. M. **A coordenação Motora**. Ed. Summus.

Área de conhecimento: Epidemiologia

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	35	----	35

Bases tecnológicas: Questões clínicas, evidências clínicas, desfechos da saúde, números e probabilidades, populações e amostras, viés, acaso, validade interna e externa, decisões. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLETCHER, Robert et. Al. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 3ª ed. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1996.
 MEDRONHO, A. Roberto; CARVALHO, Diana. **Manual de Epidemiologia**
 ROUQUAYROL, Maria Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6ªed. Rio de Janeiro: Edt. Medís, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Katia V. **Epidemiologia**. 1ª ed. São Paulo: Ateneu, 2004.
 VERGETTI, Katia. **Epidemiologia**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004
 Fontinelli, Junior. **Pesquisa em Saúde**. 1ª ed. Goiânia: AB, 2003.

MODULO X

Saúde terciária I

FUNÇÃO: Formulação de programas de tratamento e avaliação e prognóstico.

SUB-FUNÇÃO: Estágios; Trabalho de Conclusão de Curso.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Estágios Hospitalares e Ambulatoriais em Dermatologia, Uro-ginecologia e Obstetrícia, Aquática, Reumatologia, Ortopedia e desporto. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	----	400	400

COMPETÊNCIAS

1. Reconhecer a saúde como direito as ações e serviços para promoção,

preservação e recuperação da pessoa humana, livre de preconceitos;
2. Possuir atitude de abertura ao saber, dotado de técnicas de aprendizagem intelectual capaz de atualização constante na busca de novos conhecimentos;
3. Demonstrar criatividade, nos aspectos relacionados a novas situações profissionais, com visão crítica permanente em relação a sua atividade e de toda equipe de saúde.
4. Conhecer técnicas de administração geral e administração aplicada à saúde.
HABILIDADES
1. Reconhecer e executar técnicas de avaliação;
2. Estabelecer diagnóstico fisioterapêutico;
3. Objetivar, descrever, evoluir e reavaliar o tratamento;
4. Apresentar análise crítica do resultado terapêutico;
5. Atuar de forma compatível com a necessidade real da saúde da população;
6. Atuar em equipe multidisciplinar;
7. Ser um profissional de caráter generalista, dentro dos diversos tipos de métodos e recursos;
8. Atuar com ética e bioética;
9. Construir planilha de controle financeiro pessoal, clínico e hospitalar.

Área de conhecimento: Trabalho de Conclusão de Curso			
Trabalho de natureza técnica e científica resultante de pesquisa nas diversas áreas de concentração do curso de fisioterapia.	Teórica	Prática	Total
	----	50	50
Área de conhecimento: Estágio em Dermatologia, Uroginecologia e Obstetrícia, Aquática, Reumatologia, Ortopedia e Desporto.			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	----	350	350
Bases tecnológicas: Prática da rotina de atendimento do serviço de fisioterapia em unidade hospitalar e clínica nas diversas especialidades, em todos os eventos biológicos do ser humano entre o nascer e o envelhecer. Aplicar, sob supervisão, as técnicas de manuseio específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
SASAKI, T. LAMARI, N.M. Reabilitação Funcional Precoce pós-mastectomia. Ed. HB Científica.			
LEVER, W.F.; LEVER, G.S. Histopatologia da Pele. São Paulo. Ed. Manole, 7ª ed. 1991.			
KISNER, C. e COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas S.P. Ed. Manole, 1987.			
VOGELFANG, D. Linfologia Básica. Ed. Ícone, São Paulo, 1995.			
LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Guanabara Koogan, R.J. 1985.			
GROSSE, Dominique; SENGLER, Jean. Reeducação Perineal. Editora Manole.			
MORENO, Adriana L., Fisioterapia em uroginecologia. 1ª ed. Ed. Manole.			
O'CONNOR, Linda J. O. Etal. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.			
COLE, Andrew J. et. al. Reabilitação aquática. Ed. Manole, 1ª ed., 2000.			
WHITE, Marta D. Exercícios na água. Editora Manole. São Paulo.			
DULL, Harold. Watso – exercícios para o corpo na água. Editora Summus.			
GOLDING, Douglas N. Reumatologia em medicina e reabilitação. Ed. Atheneu, 1ª ed. 2001.			
MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. Ed. Medsi, 2ª ed., 2001.			
FEITOSA, Sheila K. Reumatologia pediátrica. Ed. Medsi, 1ª ed., 1991.			
EITNER, d.; Kuprian, W.; MEISSNER, L.; ORK, H. Fisioterapia nos esportes. Editora			

Manole, 1984.
 FLOYD, R.T.; THOMPSON, Clem W. **Manual de cinesiologia estrutural**. Editora Manole, 2003, 279P.
 HARRELSON, Gary L. Et. al. **Reabilitação física das lesões desportivas**. Ed. Guanabara Koogan.
 MEIRELLES, Mara C. **1000 questões em estética**. Ed. Vida Artística, 3ª ed. Rio de Janeiro.
 GOLDSMIT, V. **Celulite Ed. Record**. 1988. Rio de Janeiro.
 GUIRRO, Elaine **Fisioterapia em estética - Fundamentos, recursos e patologias**. Ed. Manole Ltda. 1992.S.P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSSO, A. C. **Tratamento de queimaduras**. São Paulo, Ed. Sarvier, 1976.
 LEONARD, G. J. A. **A celulite – causas e tratamento**. Publ. Europa-América.
 MARX, A.; CAMARGO, M.C. **Reabilitação Física no câncer de mama**. São Paulo. Roca, 2000.
 LEDUC, A. **Lê Drainage Lymphatique**. Theorie et Pratique. Paris, Masson, 1998.
 ASTRAND, P.O. **Tratado de Fisiologia do Exercício**. ED. Interamericana, R.J. 1980.
 RUBINSTEIN, Irineu. **Incontinência Urinária da Mulher**. Vol. 1, Edit. Atheneu.
 D'ANCONA, Carlos Arturo Levi. **Aplicações Clínicas da Urodinâmica**. 3ª ed., Edit. Atheneu.
 ASTRAND, P.O. **Tratado de fisiologia do Exercício**. ED. Interamericana, R.J. 1980.
 K. Jane; **Exercícios Aquáticos na Gravidez**, Ed Manole; 1999.
 PERIÓDICOS: **Fisioterapia Brasil**, Physiotherapy.
 COTRAN, R. S.; ROOBINS, S.L.; KUMAR, V. **Fundamentos de Roobbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2001, 766P.
 POLLOCK, Michael I.; WILMORE, Jack H. et al. **Exercícios na Saúde e na Doença**. Rio de Janeiro, Editora Medsi, 1986.
 CORCENELLI, Wilson. **Terapêutica em Reumatologia**. 1ª ed. Editora Lemos editorial, 2000.
 WEST, Sterling G. **Segredos em reumatologia**. Editora Art Méd, 1ª ed. 2000.
 CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. **Anatomia para o movimento Vol. I e II e III**. Editora Manole, 1992.
 GOLDENBERGER, José. **Coluna – ponto e vírgula**. Editora Atheneu.
 BONPAR, Tudor O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. 1ª ed. 2005.

MÓDULO XI

Saúde terciária II

FUNÇÃO: Formulação de programas de tratamento e avaliação e prognóstico.

SUB-FUNÇÃO: Estágios; Auditoria e consultoria de serviços.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS: Estágios Hospitalares e Ambulatoriais em Neurologia, Pediatria, Pneumologia, Cardio-vascular. Noções de Administração financeira.

EIXO DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

FORMA DE OFERTA: Módulo/Semestral

MODALIDADE DA FUNÇÃO: obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO	Teórica	Prática	Total (h/a)
	----	400	400

Área de conhecimento: Administração aplicada à saúde

Modalidade do conteúdo: obrigatória

Carga Horária da Atividade	Teórica	Prática	Total
	20	----	20
Bases tecnológicas: Noções de administração geral e hospitalar; Administração financeira, pessoal, de material aplicados à organização hospitalar. Organização e métodos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUNIZ, J. W.C.; TEIXEIRA, R.C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. Editora Manole, 2002. 184P. MEGGINSON, Leon C. Administração, Conceitos e Aplicações. Ed. Harbra. CAMPOS, Juarez de Q. Planejamento Hospitalar. Ed. J.C.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOARES, Cecília I. Manual de administração Pessoal. SENAC. TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. Organização Panamericana de La Saúde. BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Ed. Campus.			

Área de conhecimento: Estágio em Neurologia, Pediatria, Pneumologia, Cardio-vascular.			
Modalidade do conteúdo: obrigatória			
Carga horária da área de conhecimento	Teórica	Prática	Total (h/a)
	----	380	380
Bases tecnológicas: Prática da rotina de atendimento do serviço de fisioterapia em unidade hospitalar e clínica nas diversas especialidades, em todos os eventos biológicos do ser humano entre o nascer e o envelhecer. Aplicar, sob supervisão, as técnicas de manuseio específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBATH, Karel. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1984. ARAUJO, Maria G. M. Avaliação clínico neurológica do Recém-nascido subnutridos e normais e seu desenvolvimento. Editora Aheneu. COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2ª ed. Editora Manole, 2001. KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M. Princípios da Neurociência. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003. BRAZELTON, Barry et al. A dinâmica do bebê. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. BOBATH, Karel. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1984. BERNE & LEVI. Fisiologia Humana. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997. JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. GERMINIANI, Hélio. Diagnóstico e terapêutica das arritmias cardíacas. Ed. Guanabara Koogan, 3ª ed. , 1990. BERNE & LEVI. Fisiologia Humana. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. ALBERTS, B.; JOHNSON, A; WALTER, P. et al. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artmed, 2004, 1584P.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin. Compêndio de psiquiatria, ciências comportamentais, psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2002.			

PERRY, Jacquelin. **Análise da marcha V. III** – Sistemas de Análise da marcha. Editora Manole, 2004.

MAGEL, David J. **Avaliação músculoesquelética**. Editora Manole, 2002.

SMITH, Laura K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. Editora Manole, 1997.

PERIÓDICOS:

Archives of Physical Medicine and Rehabilitation

Clinical Prosthetics and Orthotics

Journal of Prosthetics and Orthotics

Journal of Rehabilitation

Orthotics and Prosthetics

Physical Therapy

Physiotherapy

Annals of Rheumatic Diseases

Arthts and Rheumatism

Journal of Rheumatology

Reviue du Rhumatisme et Maladies Osteo-Articulaires

Revista Brasileira de Reumatologia

Nature

Neuroscience

Science

Scientific América

Fisioterapia Brasil

Temas de Desenvolvimento

ESTRUTURA CURRICULAR

O perfil epidemiológico do Brasil, que mostra novas e velhas doenças convivendo ao mesmo tempo, está a exigir novas estratégias que possam responder às demandas.

O desafio posto pela realidade é o de adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidades de saúde, pois não existe no mundo, e muito menos num país como o Brasil, recursos financeiros suficientes para suportar a lógica dos diagnósticos e exames complementares, baseados na tecnologia dos equipamentos de custo altíssimo e da rápida obsolescência. É preciso redefinir o papel do hospital na organização da atenção, mediante a valorização da atenção ambulatorial e domiciliar, da articulação da demanda espontânea a uma oferta organizada de serviços e da utilização do saber epidemiológico e social na realização das práticas de saúde. “Mais do que uma disputa de paradigmas, trata-se de adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão para o trabalho em saúde, superando a ênfase exclusiva na assistência médico-hospitalar. Assim, atenção à saúde – e não apenas a assistência médica – envolverá novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios,

escolas, creches, fábricas, comunidade) e novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar).“

O uso do conhecimento epidemiológico, a tecnologia da informação e o monitoramento permanente e qualificado dos clientes/pacientes podem ser aspectos de um novo modelo de atenção voltado para a qualidade de vida, em que as políticas de Saúde visarão à promoção da saúde, à prevenção das doenças, à recuperação dos que adoecem e à reabilitação máxima daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida. Além disso, a adoção desse modelo pode representar uma saída não apenas de baixo custo, mas, principalmente, de maior resolutividade.

O processo de trabalho na área de Fisioterapia utiliza inúmeras formas de assistência e recursos das ciências da saúde com o objetivo de promover não só a recuperação física como, principalmente, o (re)ajustamento psicossocial e vocacional do paciente/cliente, na tentativa de conseguir o máximo de suas potencialidades e funções. As ações de reabilitação visam (re)integrar o indivíduo na sociedade, proporcionando-lhe uma vida melhor, mais útil e o mais independente possível, dentro de suas possibilidades, capacidades e limitações.

A percepção de algumas tendências na área de Saúde tem relevância no trabalho da Fisioterapia. Entre estas destacam-se o aumento da expectativa de vida da população, levando à necessidade de terapias de reabilitação de patologias degenerativas do idoso; à busca de formas alternativas de terapia para o relaxamento das tensões e do estresse da vida diária, o que é contemplado pelas práticas reflexológicas e massoterápicas nas suas diferentes modalidades; ao conhecimento paulatino da população acerca da importância da saúde dos pés, levando-a a buscar tratamento das afecções e não apenas cuidados estéticos; a ênfase na assistência domiciliar, destinada especialmente a pacientes crônicos, terminais e idosos dependentes.

Para o alcance dos objetivos da Fisioterapia faz-se necessária a ação sinérgica de múltiplos processos e métodos reabilitadores, que envolverão, necessariamente, uma equipe multiprofissional; neste contexto, é de extrema importância a ação destes profissionais.

Considerando o exposto a estrutura curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do INESUL, com módulos, funções, competências e

habilidades, áreas de conhecimentos e bases tecnológicas, foi organizado como se apresenta:

MÓDULO I – PROFISSÃO FISIOTERAPEUTA (CH 100h)

1 FUNÇÃO

- As dimensões da profissão do fisioterapeuta (CH 180 h)

1 SUB-FUNÇÃO

- Formação Profissional I
- Pesquisa Científica para Fisioterapia I
- Memória e Contemporaneidade da Fisioterapia

3 COMPETENCIAS E HABILIDADES

Competências

- Conhecer e conceituar o ser humano, visando compreender suas relações interpessoais, suas relações com as instituições sociais, organizações e com o meio ambiente;
- Participar de atividades em grupo;
- Reconhecer o profissional de fisioterapia como generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico intelectual e histórico;
- Reconhecer a fisioterapia como profissão e prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Interpretar a Legislação Profissional, reconhecendo as normas que legitimam a ação dos profissionais da área de fisioterapia;
- Conhecer a evolução histórica da fisioterapia no âmbito nacional e internacional;
- Reconhecer os campos de atuação do fisioterapeuta, estando apto a identificar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto individual como coletivo;
- Reconhecer o social e o natural como objetivo de pesquisa.

Habilidades

- Identificar a formação da sociedade brasileira e sua relação com o sistema de saúde analisando os aspectos das desigualdades sociais, com enfoque nos aspectos culturais; econômicos e políticos;
- Identificar a Organização do Sistema de Saúde e as políticas de saúde pública, reconhecendo a ação fisioterápica no SUS;
- Observar e identificar os recursos de saúde disponíveis na comunidade e relacioná-los a atuação fisioterápica;
- Desenvolver habilidades por meio de atividades (individual e/ou em grupos) com técnicas por percepção corporal e técnicas de abordagem do indivíduo a fim de aprimorar a socialização e favorecer a formação da identidade da turma;
- Construir textos dissertativos e utilizar técnicas para construção de dissertação clínica desenvolvendo raciocínio para reelaborar um novo texto com análise crítica;
- Identificar as diferentes áreas de atuação da fisioterapia;
- Identificar o social e o natural como objeto de pesquisa.

4 ÁREA DE CONHECIMENTO

- Noções de Sociologia, Política, Laboratório de Comunicação, História, conceito e contemporaneidade da Fisioterapia, Metodologia e Pesquisa I

5 BASES TECNOLÓGICAS

- Legislação da área da fisioterapia (lei do exercício profissional);
- História da Fisioterapia;
- O papel do Fisioterapeuta;
- Práticas Investigativas;
- Organização do Sistema de Saúde;
- Políticas de saúde pública;

- Recursos de saúde disponíveis na comunidade;
- Técnicas de abordagem do indivíduo;
- Direitos do Cliente dos serviços de saúde;
- Relações humanas e aspectos éticos no relacionamento interpessoal.

MÓDULO II – SAÚDE PRIMÁRIA I (CH 220 h)

1. FUNÇÃO

- Educação para saúde I (CH 220)

2. SUB-FUNÇÕES

- Processo saúde-doença I

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Desenvolver senso crítico e estimular o raciocínio lógico e analítico, buscando o próprio conhecimento, com interesse e autonomia para atualizar-se;
- Correlacionar os conhecimentos de áreas ou ciências afins com objetivo de realizar trabalho interdisciplinar nas diversas áreas da saúde.
- Conhecer, compreender e analisar as bases científicas e tecnológicas dos conteúdos que fornecem suporte para as ciências fisioterápicas;
- Entender e relacionar os conceitos de histologia, bioquímica e biofísica, embriologia e genética com saúde humana e fisioterapia;
- Diferenciar os processos normais e alterados da estrutura e função celular.

Habilidades

- Identificar os elementos envolvidos no processo-saúde doença;
- Identificar os elementos que contribuem para a multi determinação do ser humano;
- Identificar e compreender a integração e controle do metabolismo;

- Reconhecer e compreender as características gerais dos tipos celulares.

4 ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Bioquímica, Biofísica, Biologia Celular, Histologia.

5 BASES TECNOLÓGICAS

Métodos de Estudo em:

- Homeostasia, processos reversíveis e irreversíveis, trofias, hipertrofias, distúrbios circulatórios, inflamação e reparo, neoplasia e etiopatogenia do câncer.
- Tecidos epiteliais, tecidos conjuntivos, sangue. Tecidos esqueléticos (cartilaginosa e óssea). Tecido nervoso (citologia e histofisiologia). Sistema circulatório, sistema respiratório, sistema endócrino, sistema de sensibilidade somática e visceral, órgãos do sentido: olho e ouvido;
- Sistemas: óssea, articular, muscular, digestório, respiratório, urinário, genital masculino, genital feminino e circulatório. Noções dos órgãos do sentido;
- Noções de microscopia. A célula no nível molecular. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas interações. Ciclo celular e meiose. Gametogênese. Fecundação. Primeiras semanas do desenvolvimento embrionário humano. Período embrionário e fetal. Gemelaridade. Malformações congênitas. Fundamentos das doenças com etiologia genética devido a alterações monogênicas. Anormalidades cromossômicas. Genética dos distúrbios de Herança Complexa. Semiologia e Informação Genética. Genética Molecular na Área Médica;
- Atividades em dupla, em grupos e individualmente com ênfase na comunicação pensamento reflexivo e relacionamento interpessoal;
- Saúde e cidadania.

MÓDULO III – SAÚDE PRIMÁRIA II (CH 400)

1 FUNÇÃO

- Educação para saúde II – (CH 400)

2 SUB-FUNÇÃO

- Processo saúde-doença II

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Conhecer, compreender e analisar as bases científicas e tecnológicas dos conteúdos que fornecem suporte para as ciências fisioterápicas;
- Compreender os avanços biotecnológicos na abordagem fisioterápica;
- Diferenciar os processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos no desenvolvimento do processo saúde-doença;

Habilidades

- Identificar os elementos envolvidos no processo saúde-doença, assim como os mecanismos de patogenicidade;
- Interagir todos os conhecimentos da formação do ser vivo para a aplicabilidade nas ciências fisioterápicas;
- Conhecer as características e funcionamento geral das células, órgãos e sistemas.
- Conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano.

MÓDULO IV – SAÚDE PRIMÁRIA III (CH 116)

1 FUNÇÃO

- Educação para saúde III – (CH 116)

2 SUB-FUNÇÃO

- Processo Saúde-doença III
- Formação Profissional II

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Apresentar domínio dos princípios científicos para elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação;
- Apresentar fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica para atuar nos diferentes níveis de atenção a saúde;
- Acompanhar os avanços biotecnológicos na abordagem fisioterapêutica, de modo a incorporar tais inovações à pesquisa e prática clínica.

Habilidades

- Reconhecer o organismo sob ação e interação medicamentosa com interferência nas práticas fisioterápicas;
- Identificar a anatomia funcional do sistema nervoso e desenvolver os aspectos neurofisiológicos no entendimento da abordagem fisioterápica;
- Analisar as respostas fisiológicas do corpo humano submetido a esforço e exercício físico;
- Aplicar os conceitos básicos no comportamento adaptado a esforço físico;
- Identificar os elementos que contribuem para a multideterminação do ser humano.

4 ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Noções de Farmacologia, Neuroanatomia, Fisiologia do exercício e esforço, Noções de Enfermagem

5 BASES TECNOLÓGICAS

- Bioquímica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios, enzimas, vitaminas, coenzimas e química e ácidos nucleicos. Integração e controle do metabolismo. Bioquímica analítica qualitativa. Metabolismo energético, mapa metabólico (metabolismo muscular);
- Transporte através de membranas celulares. Potencial de membrana. Potencial de ação. Transmissão sináptica. Contração muscular. Sistema

nervoso motor. Sistema nervoso autonômico. Sensibilidades especiais. Sangue: funções e produções das células sanguíneas, grupos sanguíneos e transfusão; homeostasia e coagulação. O coração. Excitabilidade cardíaca. Eletrocardiograma. Princípios físicos da hemodinâmica; dinâmica capilar e regulação do fluxo capilar; débito cardíaco e pressão arterial; mecanismos de regulação arterial; atividade cardiovascular e esforço físico. Sistema respiratório: trocas gasosas, transporte de gases, regulação da respiração, mecanismos respiratórios de controle no equilíbrio ácido-básico do organismo, circulação sanguínea pulmonar, relação ventilação-perfusão. Sistema renal: formação de urina; mecanismo de concentração e diluição da urina, repercussões renais da atividade física; micção. Sistema digestório: movimentos do trato digestivo. Secreção e ação dos sucos digestivos. Absorção intestinal. Metabolismo energético. Sistema endócrino: funções gerais dos hormônios. Homeostase do cálcio e fósforo. Controle da reprodução.

- Anatomia funcional do sistema nervoso, origem embrionária, organização e classificação, estrutura externa e interna do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo. Anatomia palpatória.
- Citologia microbiana, fisiologia dos microorganismos, esterilização e desinfecção. Noções de bacteriologia, virologia e micologia aplicadas à fisioterapia.
- Farmacocinética. Farmacologia do sistema nervoso. Autofarmacologia. Farmacologia do aparelho cardiovascular. Farmacologia renal. Farmacologia do sangue. Farmacologia do aparelho respiratório. Endócrino-farmacologia.

MODULO V – SAÚDE SECUNDÁRIA I (CH 284)

1 FUNÇÃO

- Função e disfunção do movimento humano I (CH 284)

2 SUB FUNÇÃO

- Aplicação das leis e grandezas físicas
- Análise da postura e do movimento I
- Recursos fisioterapêuticos I

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Reconhecer os tópicos relacionados ao próprio movimento no ambiente profissional;
- Articular a teoria no processo ensino aprendizagem;
- Apresentar fundamentação teórica sólida, compreensão da realidade e instrumentalização técnica para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Habilidades

- Construir ficha de avaliação;
- Analisar e interpretar dados da avaliação;
- Conhecer a biomecânica do movimento humano;
- Promover e orientar posturas econômicas no ponto de vista músculo esquelético;
- Observar as diferenças nos tipos de correntes e sua aplicabilidade.

4 AREAS DE CONHECIMENTO

- Física, ergonomia, movimento e avaliação postural dinâmica; Aplicabilidade dos agentes físicos, técnicas manuais.

5 BASES TECNOLÓGICAS

- Física e a Medicina Física;
- Mecânica: força, torque e trabalho;
- Eletricidade: força, potencial, capacitores, corrente elétrica alternada e contínua, eletrolise, eletrização;
- Ondas mecânicas e eletromagnéticas: ultra-som, som, ondas curtas, microcorrentes, laser, luz infravermelho e ultravioleta;
- Introdução ao estudo da ergonomia;
- Antropometria;
- Fisiopatologia do trabalho;
- Desenvolvimento das habilidades e destrezas do aparelho locomotor;

- Atividades preventivas na idade escola;
- Atividades preventivas nas posturas profissionais.

MÓDULO VI – SAÚDE SECUNDÁRIA II (240 H)

1.FUNÇÃO

- Função e Disfunção do Movimento Humano II (240 H)

2.SUB-FUNÇÕES

- Formação Profissional II;
- Pesquisa Científica II;
- Fisioterapia Aplicada I.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Conhecer conceitos de dieta equilibrada e adaptada;
- Observar perfil psicológico do indivíduo;
- Conhecer e aplicar software específico;
- Apresentar fundamentação teórica, sólida e manuseio para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Habilidades

- Conhecer técnicas de bioestatísticas;
- Analisar e interpretar dados para elaboração de objetivos fisioterapêuticos necessários à formulação de programas de tratamento, avaliação e prognóstico;
- Estabelecer conduta fisioterapêutica;
- Integrar o ensino e a prática profissional à comunidade;
- Autonomia para atualizações;

4. AREAS DE CONHECIMENTO

- Dietoterapia, Psicologia; Pesquisa Científica, Noções de informática; Dermatologia, Uro-ginecologia e obstetrícia.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Fisiologia da contração muscular;
- Anatomia músculo-esquelética;
- Força;
- Trabalho;
- Exame físico por sistemas;
- Estrutura e funcionamento das organizações sociais.

MÓDULO VII – SAÚDE SECUNDÁRIA III (CH 160)

1.FUNÇÃO

- Apoio ao diagnóstico I (160 H)

2. SUB-FUNÇÃO

- Formação Profissional III;
- Fisioterapia Aplicada II

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Métodos e técnicas na aplicação de situações concretas, específicas e gerais;
- Conhecer as técnicas de avaliação nas diversas áreas e procedimentos fisioterápicos indicados;
- Praticar o exercício da ética profissional.

Habilidades

- Aplicar técnica de observação clínica e científica;
- Compreender o cliente como pessoa numa abordagem humanista;
- Conhecimento anatômico e fisiológico do corpo humano.
- Conhecer o código e a legislação que regem a prática fisioterapêutica.

4. ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Pneumologia, Cardio-vascular, Ética.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Avaliação do estado saúde-doença do ser humano;
- Epidemiologia do trauma;
- Avaliação da vítima e identificação do trauma;
- Técnicas de primeiros socorros, imobilização e transporte;
- Identificação da parada cardíaca e respiratória, estado de choque;
- Recursos de atendimento de emergência disponíveis à comunidade;
- Bioética;
- Estatuto da criança e do adolescente;
- Estatuto do idoso;
- Conceito de psíquico;
- Legislação específica;
- Perfil nutricional, alimentação e exercício;
- Semiologia aplicada ao ser humano com ênfase na atenção primária à saúde;
- Avaliação músculo esquelética.

MODULO VIII – SAÚDE SECUNDÁRIA IV (CH 400)

1. FUNÇÃO

- Apoio do Diagnóstico II (400 h)

2. SUB-FUNÇÃO

- Fisioterapia Aplicada III
- Formação Profissional IV

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Vivências em imersão;
- Aplicar técnica de observação clínica e científica;

- Conhecer o atendimento de primeiros socorros à vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações;
- Utilizar recursos e métodos científicos na avaliação;
- Conhecer as técnicas de avaliação das diversas áreas;
- Conhecer os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.

Habilidades:

- Avaliar e tratar em piscina como recurso para reabilitação;
- Avaliar e tratar indivíduos com clínica de reumatologia;
- Compreender os processos de patologia ortopédica, avaliação e tratamento do paciente amputado com reconhecimento das principais próteses e órteses;
- Desenvolver raciocínio preventivo, postural no desporto;
- Relacionar fisiopatologia nos distúrbios neurológicos;
- Compreender o desenvolvimento motor normal e patológico do ser humano.
- Prestar primeiros socorros às vítimas e proceder às manobras de ressuscitação cardiorespiratória sempre que indicado.

4. ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Reumatologia, ortopedia e desporto, neurologia, pediatria, aquática; Primeiros socorros-atendimento emergencial.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Aspectos históricos da pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Pesquisa na área da saúde
- Importância da pesquisa para fisioterapia
- Grupos e linhas de pesquisa
- Adaptações neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas ao exercício
- Exercício e as doenças crônico-degenerativas

- Efeitos fisiológicos indicação e contra indicação dos métodos e técnicas de massagem
- Treinamento em massagem clássica e reflexa
- Estudo do movimento como forma de terapia
- Historia e conceito d classificação das doenças reumáticas
- Etiopatogenia
- Fisiologia articular
- Estudo e analise das disfunções do sistema osteomiarticular
- Noções de tratamento clínico e cirúrgico das doenças ortopédicas, traumáticas e relacionadas ao esporte
- Prevenção e acompanhamento clínico e fisioterapêutico no ciclo da mulher
- Enfoque clínico, cirúrgico e fisioterápico em neurologia
- Semiologia neurológica
- Recém-nascido (normal, pré-termo)
- Anóxia neonatal
- Tacotraumismo
- Desenvolvimento normal e anormal
- Pneumonia na infância
- Desnutrição
- Anomalias congênitas
- Exame neurológico da criança
- Malformação do sistema nervoso
- Paralisia cerebral
- Mal-formações
- Análise das alterações do comportamento motor da criança decorrentes de problema nutricional, neurológico, ortopédico, respiratório e cardiovascular

MODULO IX – SAÚDE SECUNDÁRIA V (CH 400)

1. FUNÇÃO

- Apoio ao Diagnóstico III (400 h)

2. SUB-FUNÇÃO

- Análise da postura e do movimento II
- Recursos fisioterapêuticos II
- Pesquisa científica fisioterapêutica II

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Realizar leitura crítica;
- Interpretar dados da observação postural;
- Compreender o estudo do movimento humano como terapia.

Habilidades

- Realizar delineamento de estudo bibliográfico;
- Elaborar ficha e/ou protocolo de avaliação postural estática.
- Aplicar métodos terapêuticos adequados a observação postural.
- Avaliar e tratar o indivíduo idoso.

4. ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Estudo do movimento humano, Cinesioterapia, Saúde do Idoso, Epidemiologia.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Aspectos históricos da pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Pesquisa na área de saúde
- Importância da pesquisa para fisioterapia
- Grupos e linhas de pesquisa
- Técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações nas especialidades
- Princípios gerais de fisiologia neuromuscular, cardiovascular e respiratória
- Fontes de energia
- Metabolismo energético
- Avaliação, programação de tratamento com aplicações técnicas e recursos e fisioterapia em indivíduo adulto com doenças e/ou disfunções neurológicas

- Semiologia do aparelho respiratório
- Patologias pulmonares
- Avaliação da mecânica respiratória e das alterações toraco-pulmonares
- Ventilometria e espirometria
- Técnicas específicas em fisioterapia respiratória ambulatorial e da UTI
- Reabilitação respiratória
- Noções sobre torácica e ventilação mecânica
- Anatomia, semiologia e fisiologia do aparelho cardiovascular
- Fisiologia do exercício
- Doenças cardiovasculares
- Exames complementares em cardiologia
- Avaliação, programação terapêutica e intervenção em fisioterapia cardiovascular
- História e conceito da utilização da água como forma de tratamento
- Mecânica de fluidos
- Fisiologia da imersão. Aplicação da cinesioterapia e seus efeitos no ambiente aquático
- Conceitos específicos
- Patologias endocrinológicas mais freqüentes
- Aspectos clínicos e abordagem terapêutica em queimados e cirurgia plástica
- Introdução a bioestatística. Análise descritiva e inferencial, inter-relação com a fisioterapia.

MODULO X – SAÚDE TERCIÁRIA I (CH 400)

1. FUNÇÃO

- Formulação de Programas e Tratamento e Avaliação e Prognóstico (400 h)

2. SUB-FUNÇÃO

- Estágio em Aquática
- Estágio em Reumatologia
- Estágio em Ortopedia e Desporto

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Reconhecer a saúde como direito as ações e serviços para promoção, preservação e recuperação da pessoa humana, livre de preconceitos;
- Possuir atitude de abertura ao saber, dotado de técnicas de aprendizagem intelectual capaz de atualização constante na busca de novos conhecimentos;
- Demonstrar criatividade, nos aspectos relacionados a novas situações profissionais, com visão crítica permanente em relação a sua atividade e de toda equipe de saúde.
- Conhecer técnicas de administração geral e administração aplicada à saúde.

Habilidades

- Reconhecer e executar técnicas de avaliação;
- Estabelecer diagnóstico fisioterapêutico;
- Objetivar, descrever, evoluir e reavaliar o tratamento;
- Apresentar análise crítica do resultado terapêutico;
- Atuar de forma compatível com a necessidade real da saúde da população;
- Atuar em equipe multidisciplinar;
- Ser um profissional de caráter generalista, dentro dos diversos tipos de métodos e recursos;
- Atuar com ética e bioética;
- Construir planilha de controle financeiro pessoal, clínico e hospitalar.

4. ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Estágios Hospitalares e Ambulatoriais em Dermatologia, Uro-ginecologia e Obstetrícia, Aquática, Reumatologia, Ortopedia e desporto. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Prática da rotina de atendimento do serviço de fisioterapia em unidade hospitalar e clínica nas diversas especialidades, em todos os eventos biológicos do ser humano entre o nascer e o envelhecer. Aplicar, sob supervisão, as técnicas de manuseio específicas.

MODULO XI – SAÚDE TERCIÁRIA II (CH 400)

1. FUNÇÃO

- Formulação de Programas e Tratamento e Avaliação e Prognóstico (400 h)

2. SUB-FUNÇÃO

- Auditoria e consultoria de serviços
- Estágio em neurologia
- Estágio em pediatria
- Estágio em pneumologia
- Estágio em cardiovascular

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Reconhecer a saúde como direito as ações e serviços para promoção, preservação e recuperação da pessoa humana, livre de preconceitos;
- Possuir atitude de abertura ao saber, dotado de técnicas de aprendizagem intelectual capaz de atualização constante na busca de novos conhecimentos;
- Demonstrar criatividade, nos aspectos relacionados a novas situações profissionais, com visão critica permanente em relação a sua atividade e de toda equipe de saúde.
- Conhecer técnicas de administração geral e administração aplicada à saúde.

Habilidades

- Reconhecer e executar técnicas de avaliação;
- Estabelecer diagnóstico fisioterapêutico;

- Objetivar, descrever, evoluir e reavaliar o tratamento;
- Apresentar análise crítica do resultado terapêutico;
- Atuar de forma compatível com a necessidade real da saúde da população;
- Atuar em equipe multidisciplinar;
- Ser um profissional de caráter generalista, dentro dos diversos tipos de métodos e recursos;
- Atuar com ética e bioética;
- Construir planilha de controle financeiro pessoal, clínico e hospitalar.

4. ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Estágios Hospitalares e Ambulatoriais em Neurologia, Pediatria, Pneumologia, Cardio-vascular, Noções de Administração financeira.

5. BASES TECNOLÓGICAS

- Prática da rotina de atendimento do serviço de fisioterapia em unidade hospitalar e clínica nas diversas especialidades, em todos os eventos biológicos do ser humano entre o nascer e o envelhecer. Aplicar, sob supervisão, as técnicas de manuseio específicas.
- Noções de administração geral e hospitalar; Administração financeira, pessoal, de material aplicados à organização hospitalar. Organização e métodos.

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do curso de Fisioterapia do INESUL se dará em: no mínimo 8 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) semestres.

VALOR DA SEMESTRALIDADE

A semestralidade prevista para o curso de Fisioterapia do INESUL é de R\$ 4.320,00 (quatro mil, trezentos e vinte reais), considerando-se 6 (seis) parcelas mensais de R\$ 720,00 (setecentos e vinte reais).

CERTIFICAÇÃO

O Instituto de Ensino Superior de Londrina irá conferir os seguintes Certificados de Qualificação Profissional durante o curso:

- Agente de Saúde no nível primário de atenção à saúde – após a conclusão dos módulos I, II, III e IV.
- Agente de Saúde no nível secundário de atenção à saúde – após a conclusão dos módulos V, VI e VII.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva inspirou e orientou os encaminhamentos metodológicos do curso de Fisioterapia.

A educação deve transmitir de fato e de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber fazer evoluídos adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

Para poder dar respostas ao conjunto da aprendizagem proposta, as estratégias pedagógicas organizadas foram em torno de quatro aprendizagens que, ao longo de toda a vida serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

- **Aprender a Conhecer** – adquirir os instrumentos da compreensão.
- **Aprender a Fazer** – para poder agir sobre o meio envolvente.
- **Aprender a Viver Juntos** – a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.
- **Aprender a ser** – para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura de agir com maior capacidade de autonomia.

Para que se efetive o processo de ensino aprendizagem, será adotado pelo Curso de Graduação em Fisioterapia do INESUL a Metodologia da

Problematização. Esta metodologia privilegia uma efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, entre a educação e trabalho (tendo como eixo norteador o processo de trabalho em saúde/fisioterapia e os determinantes do processo gerador de saúde e doença), considerando o trabalho enquanto um princípio educativo e tendo como pano de fundo as características sócio-culturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve.

Na metodologia da problematização o processo de ensino e aprendizagem ocorre através da relação dinâmica entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido. Este Processo dá-se através de sucessivas aproximações, considerando-se os padrões culturais e os esquemas de assimilação do sujeito e as suas operações mentais. Isso possibilita ao aluno ter maior comprometimento com os estudos, desenvolvendo gradativamente a independência na busca de informações e permitindo a intervenção consciente e intencional na resolução de problemas. Entende-se por problema o mal estar que pode ser claramente identificado pelos atores a observarem na realidade, discrepâncias, incoerências, insuficiências.

O objeto ou conteúdo é organizado e estruturado hierarquicamente através de conceitos chaves, permitindo a associação de conteúdos, evitando, assim, a dicotomia teoria e prática.

Essa metodologia permite ao professor identificar as diferenças individuais entre os alunos, o que lhe possibilita o acompanhamento individualizado, exercendo a função de orientador do processo, organizando sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações observadas numa realidade, através de sucessivas aproximações e desencadeando um processo de ação-reflexão-ação (DAVINI, 1984).

Levando-se em conta a opção pela metodologia da problematização, a pesquisa deve estar inserida neste contexto, que tem por objetivo a construção contínua de conhecimentos destinados à aplicação na sociedade, buscando uma relação harmônica entre os saber e o fazer, entre o teórico e o prático.

Pesquisar exige a capacidade de observar, questionar, duvidar, supor, refletir, analisar, propor mudanças. Exige aprender a buscar o que não se sabe e se necessita saber, a levantar hipóteses, a testá-las, reafirmando assim o conhecimento ou criando novas alternativas e paradigmas.

A capacidade de pesquisar deve ser desenvolvida gradativamente durante a formação do educando. O objetivo final deve ser a incorporação pelo profissional da pesquisa como prática para a aquisição do conhecimento e modificação da realidade.

O rigor no processo de pesquisa como um modo de refletir sobre a realidade e de relacionar-se com ela mesma, desenvolve a responsabilidade para cada ato que não deve estar fundamentado no senso comum e no empirismo. Cada decisão profissional deve basear-se em sólido conhecimento e em valores éticos, legais e humanos imprescindíveis.

A metodologia da problematização busca essencialmente os mesmos objetivos da pesquisa: a construção do conhecimento a partir da observação de realidade e conseqüentemente, a modificação desta. A inserção da metodologia de pesquisa de forma consciente e adequada garantirá a realização dos objetivos propostos pelo currículo, visando formar um profissional contextualizado, com capacidade de ser agente do aperfeiçoamento desta realidade através de ações críticas e responsáveis.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação da aprendizagem no curso de Fisioterapia é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual alunos e professores se encontram em reação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos e professores em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos os participantes deste processo (alunos, professores, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os

diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- Para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- Para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bom como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do aluno na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- Para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- Para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no graduando;
- Para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- Para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao professor, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o aluno na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- Para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do aluno, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do professor e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;

- Para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando feedback mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (auto-avaliação).

1 Critérios de Avaliação de Aprendizagem

A questão da avaliação assume a maior relevância no contexto de um projeto pedagógico, na medida em que pode favorecer ou não a concretização dos princípios norteadores de sistemas de educação comprometidos com a formação de pessoas competentes na sua área de atuação e, ao mesmo tempo, capazes de viver o exercício da cidadania.

A avaliação de competências estará sempre associada a algum tipo de padrão ou norma, os quais podem ser rígidos e, portanto, fortemente direcionados a comportamentos e desempenhos técnicos e comportamentais prescritos, ou podem ser criativos, gerando espaço para a observação e registros de atitudes frente a situações inusitadas.

Para que a avaliação, nesse processo, possa expressar concretamente as competências desenvolvidas pelos indivíduos é importante que a formação e a avaliação seja planejadas em conjunto. Importa ainda observar que ao planejar a avaliação não se pode deixar de levar em conta três de suas dimensões fundamentais: diagnóstico inicial, formativa e recapitulativa que podem ser assim caracterizadas:

- **Diagnóstico Inicial:** permite detectar os atributos que os alunos já possuem e utilizá-los para a estruturação do processo ensino-aprendizagem. Deve tentar recolher evidências sobre as formas de aprender dos alunos, suas experiências e conhecimentos prévios, seus erros e concepções aprimorísticas.
- **Formativa:** permite identificar o nível de evolução dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Para os professores, implica uma tarefa de adequação constante entre os processos de ensino e de aprendizagem, de modo a adaptá-los à evolução dos alunos e também para o estabelecimento de novas pautas de atuação.

- **Recapitulativa:** apresenta-se como um processo de síntese de um tema, um curso ou um nível educativo, sendo “o momento” que permite reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados, adquiriram algumas destrezas e habilidades propostas, em função das situações de ensino e aprendizagem planejadas.

Uma outra dimensão – acreditativa ou certificativa – é a que legitima a promoção dos estudantes de uma etapa ou outra, de um nível de ensino a outro e/ou confere uma determinada certificação, constituindo o ápice do processo de formação. Sua legitimidade em relação às normas de competência está no fato de o programa de formação ter sido planejado em coerência com essas mesmas normas, permitindo que se conclua, a partir do resultado das avaliações processuais, sobre as condições que o indivíduo tem de desempenhar-se segundo as normas especificadas.

2 Metodologia da Avaliação

Partindo do pressuposto que competência é a capacidade de mobilizar saberes, conhecimentos e habilidades, para a solução de problemas e aplicá-los em situações novas, que a aprendizagem significativa desenvolve habilidades mais avançadas como a de análise e síntese à metodologia de avaliação contemplada para esta proposta está organizada em três aspectos:

- Capacidade demonstrada para resolver o problema.
- Capacidade de executar as tarefas nos conceitos estabelecidos.
- Atitude profissionais mais indicadas.

2.1 – AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

2.1.1 – PADRÕES/CRITÉRIOS/CONCEITOS

CAPACIDADE DEMONSTRADA PARA RESOLVER O PROBLEMA	MENÇÃO	CONCEITO
Operacionalização nas propostas	Excelente	DA 2

Propostas de soluções	Superior	DA 1
Capacidade na tomada de decisões	Médio Superior	DCA 2
Conhecimento técnico na resolução de problemas	Média	DCA 1
Iniciativa para a solução de problemas	Média Inferior	NI 2
Identificação do problema	Inferior	NI 1

2.1.2 – CRITÉRIOS

Operacionalização das Propostas – Avalia a capacidade do aluno de organizar os dados colhidos, usar meios adequados, executar tarefas, aproveitar recursos materiais, equipamentos, tempo e planejamento.

Proposta de Soluções – Avalia a capacidade do aluno em apresentar sugestões inovadoras em diferentes situações, considerando todos os aspectos do cenário e atores envolvidos.

Capacidade de Tomar Soluções – Avalia a capacidade do aluno em tomar decisões considerando o contexto apresentado, sem esperar por acontecimentos inusitados.

Conhecimento Técnico na Resolução dos Problemas – Avalia o grau de conhecimento profissional (técnico) do aluno em relação as atividades propostas e a busca pela complementação do conhecimento.

Iniciativa para Resolução – Avalia a capacidade do aluno de apresentar soluções para o problema identificado, soluções essas que possam ser executadas.

Identificação do Problema – Avalia a capacidade do aluno em identificar o problema no fato ou situação apresentada.

2.2 – AVALIAÇÃO DE HABILIDADES

2.2.1 – PADRÕES/CRITÉRIOS/CONCEITOS

CAPACIDADE DE EXECUTAR AS TAREFAS NOS CONCEITOS ESTABELECIDOS	MENÇÃO	CONCEITO
Sintetizar	Excelente	DA 2
Análise Crítica	Superior	DA 1
Construir	Médio Superior	DCA 2
Descrever	Médio	DCA 1
Identificar	Médio Inferior	NI 2
Observar	Inferior	NI 1

2.2.2 – CRITÉRIOS

Sintetizar – Avalia a capacidade do aluno em reelaborar a situação, sugerir novos caminhos e procedimentos;

Análise Crítica – Avalia a capacidade do aluno em atribuir qualidade/valor à situação analisada;

Construir – Avalia a capacidade do aluno em ir em busca do referencial teórico, que explique o fato. Identificar pressupostos teóricos e procedimento técnicos, sistemática de trabalho e atitudes de profissionais não se distanciando do foco da habilidade “POR QUÊ FAZER?”;

Descrever – Avalia a capacidade do aluno em descrever aspectos essenciais: o ambiente, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimentos técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

Identificar – Avalia a capacidade do aluno em identificar, aspectos essenciais: o ambiente, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimento técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

Observação – Avalia capacidade do aluno em observar aspectos essenciais: o ambiente, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimentos técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

2.3 – ATITUDES

2.3.1 – PADRÕES/CRITÉRIOS/CONCEITOS

ATITUDES PROFISSIONAIS MAIS INDICADAS
CAPACIDADE DE TRABALHAR EM EQUIPE
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
RESPONSABILIDADE
POSTURA PROFISSIONAL
APRESENTAÇÃO PESSOAL
ASSIDUIDADE
PONTUALIDADE

2.3.2 – CRITÉRIOS

Capacidade de Trabalhar em Equipe – Avalia a capacidade do aluno em integrar-se a uma equipe, de colaborar nas atividades de ensino-aprendizagem e de comprometer-se com os objetivos, responsabilidades, êxitos e fracassos da mesma.

Relacionamento Interpessoal – Avalia o autocontrole, as atitudes e educação do aluno com relações com colegas, professores e equipe administrativa.

Responsabilidade – Avalia a capacidade do aluno de assumir as atividades e a confiança que inspira quando uma tarefa lhe é atribuída.

Postura Profissional – Avalia a atuação do aluno frente a situações do cotidiano profissional

Apresentação Pessoal – Avalia a adequação entre higiene e vestuário do aluno no exercício das atividades propostas.

Assiduidade – Avalia a frequência do aluno aos locais pré-determinados

Pontualidade – Avalia o cumprimento de horários do aluno

2.3.3 – CONCEITO

CONCEITO	CRITÉRIOS
Muito Bom = MB	- Preenche os requisitos estabelecidos nos critérios
Bom = B	- Preenche quase todos os requisitos estabelecidos e procura Aprimoramento
Regular = R	- Preenche alguns requisitos demonstra alguma preocupação com o aprimoramento
Insuficiente = I	- Preenche o mínimo de requisitos e não demonstra preocupação com o aprimoramento

3 Resultado do Processo

O resultado do Processo de avaliação será expresso por menção:

- **APTO:** Capaz de desempenhar 70% das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão após o processo de verificação final.
- **NÃO APTO:** Não capaz de desempenhar 70% das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional.

Será considerado aprovado aquele que obtiver a **MENÇÃO APTO** na síntese das avaliações realizadas durante o processo de aprendizagem.

DA2	Domina com autonomia 90% das competências
DA1	Domina com autonomia 80% das competências
DCA2	Domina com relativa autonomia 70% das competências
DCA1	Domina com ajuda
NI2	Necessita de relativa intervenção
NI1	Necessita de intervenção

Síntese dos Resultados	
DA2 + DA2 + DA1 = DA2	APTO

$DA2 + DA1 + DA1 = DA1$	APTO
$DA1 + DCA2 + DCA2 = DCA2$	APTO
$DCA2 + DCA1 + DCA1 = DCA1$	Ñ APTO
$DCA1 + NI2 + NI2 = NI2$	Ñ APTO
$NI2 + NI2 + NI1 = NI1$	Ñ APTO

4 Registro da Avaliação

O registro será feito observando os padrões e critérios estabelecidos na metodologia da avaliação de acordo com as competências e habilidades apropriadas ao final de cada módulo.

O histórico escolar que será emitido pelo INESUL contempla as funções e sub-funções da matriz curricular de acordo com o modelo em anexo.

5 Atividades Teóricas e Práticas

As atividades teóricas terão número de 50 alunos por turma, **no máximo**, e as atividades práticas, principalmente as laboratoriais, serão ministradas com um número de 15 (quinze) alunos, **no máximo**, objetivando uma assimilação plenamente satisfatória por parte do corpo discente.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Projeto Indústria do Conhecimento

Em face das transformações do mundo contemporâneo e dos processos de reestruturação produtiva, a qualificação para o trabalho deixa de ser compreendida como fruto da aquisição de modo de fazer, passando a ser vista como resultado da articulação de vários elementos, subjetivos e objetivos, tais como: natureza das relações sociais vividas pelos indivíduos, escolaridade, acesso à informação, a saberes, a manifestações científicas e culturais, além da duração e da profundidade das experiências vivenciadas, tanto na vida social quanto no mundo do trabalho.

A conceituação formulada por Manfredi aprofunda a compreensão a respeito desses saberes e pode ser tomada como uma referência na análise do perfil profissional. Segundo a autora:

o saber fazer – recobre dimensões práticas, técnicas e científicas adquiridas formalmente (curso/treinamento) e/ou por meio da experiência profissional;

o saber ser – inclui traços de personalidade e caráter, que ditam os comportamentos nas relações sociais de trabalho, como capacidade de iniciativa, comunicação, disponibilidade para a inovação e mudança, assimilação de novos valores de qualidade, produtividade e competitividade;

o saber agir – é subjacente à exigência de intervenção ou decisão diante de eventos (saber trabalhar em equipe, ser capaz de resolver problemas e realizar trabalhos novos, diversificados)”.

A Educação Superior deve, então, propiciar ao aluno “o fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, abrindo espaços para incorporação de atributos como o respeito pela vida, a postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, contribuindo para a percepção de seu trabalho com uma forma concreta de cidadania”.

Assim, como Prática Pedagógica Inovadora, será desenvolvido durante o curso o **PROJETO INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO**.

1 OBJETIVO

- Capacitar indivíduos para que tenham condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos adquiridos na vida social, escolar, pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a flexibilidade e rapidez na resolução de problemas.
- Propiciar ao aluno o fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de Expressão.
- Mobilizar saberes para agir em situações concretas de TRABALHO.

2 METODOLOGIA

A pedagogia de projetos toma como ponto de partida a idéia de que a melhor maneira de a educação responder às demandas da atualidade é contribuir para a formação de sujeitos capazes de se orientar numa sociedade complexa e em constante mutação. Para a pedagogia de projetos, aprender envolve participação, tomada de posições, escolha de procedimentos para alcançar os objetivos pretendidos; e ensinar é uma tarefa que, mais do que oferecer respostas, envolve proporcionar experiências problematizadoras da ação.

Os projetos geram necessidades de aprendizagem, mas o fato de essas necessidades existirem por si só não garante a aprendizagem. É preciso que os alunos se apropriem dos novos conteúdos e, para isso, a intervenção do professor é fundamental. É ele o facilitador, quem cria as ações para que essa apropriação seja de fato significativa, a partir das atividades propostas em cada módulo.

O trabalho com projetos envolver três momentos básicos: a problematização, o desenvolvimento e a síntese.

A etapa da problematização corresponde ao ponto de partida, ao momento detonador do projeto. Inicialmente, os alunos devem expressar seus conhecimentos, suas hipóteses preliminares e suas concepções sobre o problema em questão. Essa expressão é fundamental para todo o desenvolvimento do projeto, uma vez que é o nível de compreensão inicial dos alunos que determina os caminhos a serem seguidos pelo projeto. É nessa fase “que o professor detecta o que os alunos já sabem, e o que ainda não sabe, sobre o tema em questão. É também a partir das questões levantadas nessa etapa que o projeto é organizado pelo grupo”.

A etapa do desenvolvimento corresponde ao momento em que são elaboradas estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses formuladas na etapa de problematização. Essas estratégias devem incluir situações que obriguem o aluno a agir, observar a existência de vários pontos de vista e de procedimentos profissionais diferenciados, confrontar-se com conhecimentos técnico-científicos e colocar-se novas questões. Para isso, é necessário criar proposta de atividades que exijam a saída do espaço de aula, estimulando o uso das bibliotecas, a freqüência aos ambientes reais de trabalho, a visita de outros professores ou profissionais, além da realização de entrevistas, pesquisas, etc. É nesse processo que os alunos não só utilizam todo o conhecimento que têm sobre o

tema, como também passam a se confrontar com inquietações, que os levam a duvidar de suas hipóteses iniciais. (Leite, 1994)

No momento de síntese, os alunos superam suas convicções iniciais, substituindo-as por outras de maior complexidade e de maior fundamentação teórica e prática, construindo novas aprendizagens. Estas, por sua vez, “passam a fazer parte dos esquemas de conhecimento dos alunos e vão servir de conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem”.

É possível detalhar esses três momentos e arrolar os seguintes passos para a realização de um projeto de trabalho:

- Parte-se de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um projeto de pesquisa.
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação.
- Estabelecem-se critérios de ordenação e de interpretação das fontes.
- Recolhem-se novas dúvidas e perguntas.
- Estabelecem-se relações com outros problemas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido.
- Recapitula (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.”

É importante ressaltar que esses momentos e passos compõem um processo que nunca é fixo ou estanque, apenas serve de fio condutor à atuação docente.

3 DESENVOLVIMENTO

Os trabalhos do projeto serão desenvolvidos durante o curso por etapas e com temas indicando a área a se investigar.

3.1 Estrutura

- Propor os temas a serem trabalhados.
- Definir o orientador do projeto por turma.

- Definir formas de Apresentação segundo orientações.
- Estabelecer como serão as fases de orientação (coletiva e individual), e o início e a conclusão do trabalho.
- Descrição das fases de orientação para orientador e alunos.
- Material a ser distribuído aos alunos.

3.2 Operacionalização

TEMA: em cada etapa do curso será proposto um problema, sempre pertinente a área de atuação do FUTURO PROFISSIONAL.

ORIENTADOR: cada turma terá um orientador, que deverá ser professor do curso.

APRESENTAÇÃO: a apresentação dos trabalhos será feita através de :

- Exposição na Instituição de Ensino ao término da Etapa.
- Envio para os outros setores da área de saúde de protocolos, cartilhas e ou folders construídos pelos alunos.
- Exposição em Espaço Aberto no 1º e 2º semestre, em data a ser definida em CALENDÁRIO.

Todos os trabalhos deste projeto serão desenvolvidos em formas de:

- Pôster – folders – protocolo – cartilha – cartazes – álbum seriado – painéis – maquetes – palestras – portfólio – CD ROM – transparências.

3.3 Orientação Básica

- O trabalho por etapa será dividido em fases, sendo que a 1ª Fase coincidirá com o início e a última fase com o encerramento do Módulo.

- Dividir a sala em grupos de no máximo 6 (seis) alunos. Cada grupo irá desenvolver o trabalho sobre o mesmo assunto e fará a apresentação em recursos diferentes.

- Esta divisão deverá seguir uma seqüência com início, meio e fim tendo em conta o objetivo específico que se busca alcançar.

- O professor-orientador fará atendimento coletivo que será durante o desenvolvimento das fases e poderá fazer atendimento individual quando sentir que haverá necessidade.

3.4 Fases do Trabalho

1ª FASE – Ponto de Partida

Apresentar para a sala o tema e promover uma discussão para que os alunos possam expressar seus conhecimentos e suas concepções sobre o tema “O nível de compreensão inicial dos alunos é que determina o caminho a ser seguido para a pesquisa”.

É Também a partir das questões levantadas nessa etapa que o projeto é organizado pelo grupo.

Não esquecer o OBJETIVO GERAL DO PROJETO.

2ª FASE – Elaboração de Estratégias

A partir das questões formuladas serão elaboradas estratégias para buscar respostas. Estas estratégias devem incluir situações que obriguem o aluno a agir, observar a existência de vários pontos de vista e de procedimentos, confrontar-se com conhecimentos técnicos e científicos.

Nesta fase, defini-se o tipo de pesquisa (bibliografia ou de campo), o roteiro para a pesquisa, o instrumento de pesquisa considerando a forma de apresentação do trabalho que já deverá ser ou estar definido por grupo tendo em conta a característica de cada um.

3ª FASE – Elaboração do Boneco

Nesta fase o professor-orientador deverá ter estabelecido critérios para as diferentes formas de apresentação.

Trabalhar com os alunos como elaborar o boneco que será apresentado, definindo, se for necessário novas pesquisas.

4ª FASE – Apresentação do Boneco

Neste momento, o de síntese, os dados levantados, os saberes construídos passam a fazer parte dos esquemas de conhecimento dos alunos e vão servir de conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem.

Nesta fase, os alunos irão apresentar as idéias integrando os conhecimentos.

5ª FASE – Conclusão do Trabalho

Nesta fase, o aluno deverá estar com o trabalho concluído e com a orientação do professor começar a Organizar a Apresentação. O professor-orientador deverá ter critérios estabelecidos para esta organização.

6ª FASE – Apresentação do Trabalho

O aluno fará a apresentação de todo o trabalho realizado para a comunidade.

7ª FASE – Avaliação

Como o projeto é um processo contínuo e não pode ser reduzido a uma lista de etapas ou fases, até porque um projeto de trabalho é mais que um método de ensino, ele deve ser considerado como uma postura que reflete uma concepção do conhecimento como produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado a aprendizagens construídos ao término de cada etapa. O professor-orientador deverá fazer com os alunos uma avaliação que nos permita ter clareza dos aspectos positivos e os pontos dificultadores do processo e apresentar um relatório à coordenação com dados, resultados obtidos e como corrigirá os possíveis rumos e necessário.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades que complementarão o curso serão compostas de:

1. Visitas Técnicas

Objetivo: Oferecer condições para que o aluno amplie sua esfera de atuação e interação com outros profissionais.

2. Campanhas

Objetivo: Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências gerais requeridas com enfoque na Educação para saúde.

3. Projeto SOS Saúde

Objetivo: Desenvolver atividades educativas sobre forma de projeto gerenciando situações problemas identificando obstáculos, analisando e construindo o conhecimento.

4. Eventos Técnico-Científicos

Objetivo: Oportunizar a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ciclo curricular.

5. PIS – Programa Individual de Saúde

Objetivos: Desenvolver um seminário para Formação de Agentes Multiplicadores de Promoção da Saúde.

Os conhecimentos adquiridos pelos alunos poderão ser avaliados para aproveitamento de estudos no todo ou em parte nos termos da legislação vigente: **Resolução 4 CNE e CES 19 de Fevereiro de 2002** para as atividades complementares.

Os conhecimentos que poderão ser aproveitados são aqueles adquiridos através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância a saber:

- Monitorias e estágios
- Programas de iniciação científica
- Programas de extensão
- Estudos complementares

- Cursos realizados em outras áreas afins

O aproveitamento, em qualquer situação, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento das atividades complementares para a devida análise.

Os que precederem a avaliação para o aproveitamento dos conhecimentos apresentarão relatório que será arquivado no prontuário individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão o processo.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica é um projeto a ser desenvolvido pelo aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Durante o desenvolvimento deste projeto o aluno irá confrontar-se com conhecimentos técnicos e científicos superando suas convicções iniciais, substituindo por outras de maior complexidade e de maior fundamentação, construindo novas aprendizagens.

1 Objetivos

- Capacitar indivíduos para que tenha condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos adquiridos na vida social, escolar e pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a flexibilidade e rapidez na resolução de problemas.
- Mobilizar saberes que oportunizem a incorporação de atributos como o respeito pela vida e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais.
- Propiciar novos conhecimentos técnicos e científicos da área de atuação.
- Reconhecer a contribuição da evolução dos saberes na idéia de saúde como a construção da cidadania.

2 Metodologia

O projeto do Programa de Iniciação Científica que abordará a contribuição da evolução dos saberes envolve quatro momentos importantes: o contanto com a metodologia da pesquisa, a elaboração da problematização, enfoque da contribuição e a apresentação e disseminação dos resultados.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a conclusão do Curso de Graduação, o aluno deverá elaborar um Trabalho sob orientação docente que será desenvolvido na modalidade de monografia centrados na área da formação profissional.

O TCC será desenvolvido, durante o curso, sendo que sua finalização ocorrerá ao término do curso:

- Elaborar normas para o TCC;
- Atribuições docente e alunos;
- Definir as etapas para elaboração do TCC;
- Elaborar orientações sobre o TCC;
- Definir estrutura do relatório da fase do TCC;
- Elaborar ficha de registro das orientações e cadastro.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é indispensável para obtenção do Diploma de Bacharel;
2. O aluno ao término do curso deverá apresentar, para certificação do Título, o Trabalho de Conclusão de Curso e fazer uma apresentação oral perante a banca de avaliação;
3. O TCC poderá ser desenvolvido por no máximo 04 (quatro) alunos com acompanhamento do Professor Orientador;
4. A apresentação do trabalho será feita pelo grupo conforme normas estabelecidas pela banca;
5. Cada aluno do grupo deverá ter uma cópia do TCC e deverá entregar uma cópia para a banca de avaliação, que após a apresentação passará a fazer parte do acervo bibliográfico junto com uma autorização escrita para publicação em caso de aprovação;

6. O TCC deverá ter entre 30 e 50 laudas, diagramadas conforme as normas técnicas pertinentes da ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas;
7. Fraude na elaboração do Trabalho implicará em não aprovação do TCC;
8. Serão consideradas fraudes:
 - a) Ausência de contribuição pessoa (mera cópia ou resumo de idéias alheias);
 - b) Plágio (apresentação de cópia de trabalho);
 - c) Infidelidade na informação do tema do TCC.
9. Os alunos do grupo serão orientados por um professor do próprio curso, que fará a orientação do TCC de forma coletiva e individual;
10. O professor orientador deverá estabelecer quais atividades serão pertinentes a cada aluno do grupo por etapa;
11. Cada aluno receberá o “Controle de Orientação do TCC” que deverá ser anexado no roteiro que será apresentado durante as etapas do TCC;
12. Todo aluno deverá cumprir no mínimo 75% da carga horária das orientações do TCC;
13. O aluno que não cumprir a carga horária mínima deverá repor esta carga horária com risco de reprovação, caso não o faça.

ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR DO TCC

1. Organizar o cronograma das atividades do aluno para o TCC;
2. Informar aos alunos o que é TCC, como será desenvolvido, quais as etapas do desenvolvimento. É de responsabilidade do Orientador prestar todas as informações sobre o TCC;
3. A orientação sobre o TCC será coletiva e individual, portanto o orientador deverá elaborar um cronograma com o tempo de orientação para cada grupo, na orientação coletiva, e estabelecer quais as atividades de cada aluno do grupo durante a etapa;
4. O orientador deverá ao término de cada etapa do TCC, entregar para a Coordenação um relatório de como foi o desenvolvimento da etapa com a

relação de faltas dos alunos durante a orientação e como será feita a reposição;

5. O orientador deverá comunicar o aluno que atingiu mais de 254% de faltas nas orientações e determinar com o mesmo a reposição. Este trabalho deverá ser realizado ao término de cada etapa;
6. O orientador poderá ou não justificar a falta do aluno, desde que não haja prejuízo para o grupo, segundo a justificativa apresentada e o desenvolvimento das atividades do aluno;
7. O orientador deverá entregar ao aluno um kit do TCC contendo:
 - Normas para elaboração do TCC;
 - Cronograma das atividades;
 - Ficha de controle das orientações;
 - Informativo sobre o TCC;
 - Atribuições dos alunos;
 - Quesitos da avaliação dos trabalhos;
8. O orientador deverá arquivar em pasta própria, o Termo de Acordo e o cadastro dos alunos e enviar para a secretaria o Termo de Acordo e autorização escrita para publicação, para ser arquivado na pasta do aluno.

ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC:

1. Definição do tema;
2. Elaboração do Projeto de Pesquisa;
3. Pesquisa bibliográfica e de campo;
4. Encontros agendados com o Professor Orientador;
5. Cronograma das atividades do Aluno;
6. Aprovação do TCC pelo Professor Orientador;
7. Apresentação do TCC à banca de avaliação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para atender a caracterização da área estabelecida em consonância com a proposta curricular, será realizado o Estágio Supervisionado em:

- Dermatologia
- Ginecologia e Obstetrícia
- Aquática
- Reumatologia
- Ortopedia e Desporto
- Neurologia
- Pediatria
- Pneumologia
- Cardio-vascular

1 Campo de Prática

Constituem-se em campos de estágio, instituições de saúde, as entidades comunitárias, as de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, a comunidade em geral, incluídas nesta última, as pessoas físicas, desde que apresente condições para:

- Planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;
- Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;
- Vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho nem campo profissional;
- Avaliação.

Para o estabelecimento de estágio, são consideradas, pelo INESUL, em relação a entidade concedente do estágio:

- Existência de infra-estrutura material e de recursos humanos apropriados;
- Aceitação das condições de supervisão e avaliação do INSEUL.

2 Supervisão

Entende-se por supervisão de estágio, a orientação e o acompanhamento dado ao aluno decorrer de suas atividades, de forma a

proporcionar-lhe o pleno desempenho das ações pertinentes á realização da profissão.

São supervisores, docentes do curso do INESUL, respeitadas suas áreas de formação e experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o estágio.

Pode-se, quando necessário, haver participação de profissionais de campo na supervisão de estágio.

A supervisão de estágio pode ser desenvolvida pelo professor supervisor, através das seguintes modalidades:

I – Supervisão direta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo-se completar com entrevistas, reuniões e seminários;

II – Supervisão semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, pelo professor supervisor, quando manterá contato com o profissional de campo além de realizar, periodicamente, entrevistas e/ou reuniões com os estagiários.

São atribuições do supervisor:

- Promover a integração harmoniosa entre estagiários e equipe da Instituição de Saúde;
- Elaborar os programas e/ou projetos de desenvolvimento do Estágio, junto com os grupos de sua responsabilidade;
- Acompanhar o desenvolvimento do Estágio, contribuindo para que os alunos superem as dificuldades teórica / metodológica / prática, com vistas, a alcançar os objetivos propostos;
- Avaliar o trabalho realizado através de análise do Projeto e Relatório Final de Estágio;
- Encaminhar à Coordenação do Curso, durante todo o processo, os programas e relatórios de estágio, discutidos e avaliados coletivamente com os envolvidos no processo.

São responsabilidades do Supervisor de Estágio:

- Participar do processo ensino – aprendizagem e quando isto não for possível, participar da:
 - Capacitação Pedagógica;
 - Reuniões Pedagógicas;
 - Reuniões de Preparação para o estágio.
- Atuar como canal de informações entre o desenvolvimento do Estágio e a Instituição de Ensino.
- Representar durante o estágio a Instituição de Ensino Junto a unidade concedente.

3 Desenvolvimento

O estágio Curricular Supervisionado, constitui-se no conjunto de atividades de aprendizagem profissional, social e cultural que serão vivenciadas pelo aluno, a partir de estudos teóricos e da participação do aluno em situações reais de trabalho, capacitando-o para o exercício profissional com competência técnica e ética.

É o mesmo de experienciar, vivenciando os conhecimentos teóricos-práticos, adquiridos no decorrer da formação discente.

“O Estágio terá por finalidade proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o Estágio como “pólo prático” do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que por sua vez deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade. É preciso que se assumir a atividade ocorrerá, efetivamente, no momento em que o aluno for professor na prática. Ou seja “um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente”. (Pimenta & Gonçalves, 1990).

O estagiário quando inicia o estágio recebe um envelope com o material para o estágio que ao término deverá ser encaminhado para a Instituição de Ensino via supervisora no dia da reunião do Conselho de Classe, onde é lido e discutido o relatório do aluno e são preenchidas as fichas com as dificuldades e os encaminhamentos que deverão ser adotados.

4 Propósito Geral do Estágio

4.1 Objetivos Gerais

- Proporcionar ao estudante, a participação em situações reais de vida e experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando correspondente concretização no desenvolvimento das competências e habilidades, compromissadas com a realidade sócio-econômica-política do país;
- Incentivar o trabalho de pesquisa investigando cientificamente, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura;
- Oportunizar a possibilidade de experienciar os conhecimentos teóricos e práticos em atividades relacionadas à sua formação acadêmica, buscando a promoção e o desenvolvimento da cidadania.

4.2 Objetivos Específicos

- Fornecer ao estagiário condições para a aquisição de pré-requisitos básicos na fixação dos conhecimentos teóricos e práticos.
- Desenvolver as técnicas básicas do curso na execução das atividades de forma que sirvam de subsídios práticos para o exercício da profissão.

5 Regulamento Geral do Estágio

1º Art. Para o desenvolvimento de capacitação técnico-profissional de seus graduados, em todos os campos em que possam atuar o Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, manterá Estágio Curricular, na forma da Portaria 1.886, de 30 de dezembro de 1994, do ministério de Estado da Educação e do Desporto.

- 2º Art.** O estágio do INESUL é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio, realizadas sob responsabilidade e coordenação do INESUL.
- 3º Art.** O estágio, componente curricular determinante na formação profissional e da cidadania do estudante universitário, tem por objetivo proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade sócio-econômico-política do país.
- 4º Art.** O Estágio Curricular poderá ser desenvolvido a partir do 1º(primeiro) módulo semestre do Curso de Graduação sendo disciplinado por normas de funcionamento específicas, aprovadas pelo Colegiado de Curso e referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- 5º Art.** O Estágio Voluntário pode ser considerado Atividade Acadêmica Complementar, a critério do Colegiado do Curso, nos termos que dispõe o regulamento de estágio voluntário do respectivo curso.
- 6º Art.** Somente pode realizar estágio estudante regularmente matriculado e freqüentando efetivamente o curso de graduação.
- 7º Art.** O Plano de Estágio dos cursos de graduação INESUL tem como finalidade traçar e implementar objetivos metodológicos e mecanismos de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos no campo de prática.
- 8º Art.** Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:
- I - Planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;
 - II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;
 - III - Vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;
 - IV - Avaliação.
- 9º Art.** Para estabelecimento de convênio de estágio, será considerado, pelo INESUL, em relação à concedente do estágio, o seguinte:
- I - Existência de infra-estruturas físicas, de material e de recursos humanos;
 - II - Aceitação das condições de supervisão e avaliação do INESUL;

III - Anuência e acatamento às normas dos estágios do INESUL;

IV - Existência dos instrumentos legais previstos nos Artigos 8º e 9º, deste regulamento.

10º Art. Os estágios realizados junto às empresas ou instituições devem estar apoiados em instrumentos jurídicos, celebrados entre o INESUL e a concedente do estágio.

§ 1º A realização do estágio por parte do estudante não acarreta vínculo de qualquer natureza.

§ 2º O acordo ou convênio para a realização do estágio deve ser celebrado diretamente entre o INESUL e a Concedente do estágio.

11º Art. O estudante, antes de iniciar o estágio, deve providenciar plano de estágio aprovado pelo Colegiado de Curso e firmar Termo de Compromisso com a concedente do estágio, com a interveniência do INESUL.

12º Art. Os acordos ou convênios e Termos de Compromisso devem explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades de cada curso.

13º Art. A Elaboração do Plano de Estágio é responsabilidade da Coordenação do Curso e orienta docentes e discentes sobre as ações a serem desenvolvidas no campo de prática.

14º Art. O Plano de Estágio dos Cursos de Graduação do INESUL compõe-se das seguintes etapas:

- **Justificativa**

- O Plano de Estágio é um instrumento de pactuação entre ensino/mercado/serviço para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, bem como a integração destes setores.
- O Estágio é um momento privilegiado de prática inerente ao processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a);
- Defina-se campo de estágio como instituições, locais e/ou situações que propiciem a realização de atividades práticas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem do aluno, considerando a legislação do ensino e do exercício profissional.

- A ampliação dos cenários e possibilidades de prática dos profissionais de fisioterapia acompanha as transformações que vêm ocorrendo no processo de trabalho em saúde e na educação;

- **Propósito Geral do Estágio**

Objetivo geral do campo de prática no processo de ensino-aprendizagem de alunos (as). Justificativa para se realizar o estágio na instituição, tendo em vista o projeto pedagógico do curso e as condições de prática oferecidas pela instituição de saúde e/ou outras instituições.

- **Perfil dos Alunos (as)**

Prever instrumentos para a caracterização de alunos(as) em relação a faixa etária, sexo, principais dificuldades de aprendizagem, dúvidas e expectativas quanto a prática supervisionada.

- **Diagnóstico da Situação**

Refere-se a descrição do campo de prática onde se pretende desenvolver as competências, habilidades e/ou objetivos de aprendizagem previstas no Plano Pedagógico do Curso.

- **Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas no Campo de Prática**

Diz respeito às ações, conhecimentos e atitudes que se pretendem desenvolver no campo de prática, por meio dos processos de ensino-aprendizagem supervisionados. Referem-se também aos objetivos de aprendizagem que serão trabalhados durante o estágio, tendo em vista o processo mais global de formação dos alunos(as).

- **Avaliação**

A avaliação é pressuposto básico à inovação permanente do aprendizado, cerne do conhecimento crítico e questionador. Configura-se como instrumento principal de reconstrução de métodos, técnicas, posicionamentos e estratégias adotadas durante todo o desenvolvimento de estágio do aluno. Contempla os parâmetros, instrumentos e mecanismo de avaliação a serem utilizados, tendo em vista as diretrizes, pressupostos e objetivos traçados para o estágio.

O Coordenador devere elaborar o Plano de Estágio no início do Semestre/ Módulo.

15º Art. O Plano de Estágio deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso e referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

16º Art. O alunado do curso deverá conhecer o Plano de Estágio pertinente a sua formação profissional.

17º Art. Os estágios obrigatórios devem ser cumpridos, preferencialmente, dentro dos períodos letivos regulares, exceto aqueles que, pelas suas especificidades e de acordo com sua natureza, exijam realização em época específica diferenciada, a critério dos respectivos Colegiados de Curso.

18º Art. Compete a Direção Pedagógica:

I - Manter serviço de assessoria aos estágios, cuja organização administrativa e didático-pedagógica deve atender às necessidades emergentes dos diversos cursos;

II - Encaminhar as questões de organização dos estágios às instâncias competentes;

III - Participar, quando necessário, de reunião avaliativa dos estágios;

IV - Promover o intercâmbio entre os coordenadores de estágio, visando solucionar problemas e uniformizar procedimentos;

V - Promover, juntamente com os coordenadores de estágio, intercâmbio com outras instituições;

VI - Dar assessoria aos Coordenadores na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;

VII - Emitir certificado de estágio voluntário, cuja carga horária não for computada como atividade acadêmica complementar;

VIII - Assinar os certificados de estágios voluntários;

IX - Assinar, pelo INESUL, os Termos de Compromisso a serem firmados entre estudantes e concedentes de estágios, exceto no caso de cursos que possuem infra-estrutura administrativa para dar suporte aos Coordenadores;

19º Art. Compete ao Departamento Jurídico:

I - Formalizar e firmar convênios para estágios, propostos pelos Coordenadores e Colegiados de Cursos, entre o INESUL e as pessoas jurídicas de direito público e privado, e a comunidade em geral;

II - Cadastrar as pessoas jurídicas de direito público e privado e a comunidade em geral, constituídas em campo de estágio a partir de convênios celebrados com o INESUL, na forma exigida pela legislação vigente.

20º Art. Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Propor ao Colegiado do Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;

II - Elaborar os Regulamentos de Estágios, encaminhando-os ao Colegiado de Curso;

III - Definir, em conjunto as diferentes possibilidades de campos de estágio, na tentativa de compatibilizar convênios para o desenvolvimento de estágios, mantendo um Banco de Dados atualizados;

IV - Identificar os campos de estágio e providenciar a inserção dos estudantes nos mesmos;

V - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;

VI - Quando for o caso, orientar os estudantes na escolha da área e/ou campo de estágio;

VII - Convocar, sempre que necessário, os supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

VIII - Organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos de estagiários e distribuí-los entre os supervisores de acordo com os campos existentes;

IX - Encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios obrigatórios, conforme previsto no Art. 22 deste regulamento;

21º Art. A programação dos estágios obrigatórios deve ser elaborada até o início de cada período letivo pelo Coordenador de cada curso, observadas as peculiaridades dos mesmos.

Parágrafo único. Respeitadas as características de cada estágio obrigatório, deve constar da programação, no mínimo, os seguintes elementos:

a) Número de estudantes matriculados;

- b) Organização das turmas;
- c) Distribuição de turmas por supervisor;
- d) Áreas de atuação;
- e) Campos de estágios;
- f) Período de realização.

22º Art. A supervisão de estágio pode ser desenvolvida pelo professor supervisor por meio das seguintes modalidades:

I - Supervisão direta: orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, reuniões e seminários;

II - Supervisão semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, pelo professor supervisor, quando manterá contato com o profissional de campo além de realizar, periodicamente, entrevistas e/ou reuniões com os estagiários.

III - Supervisão indireta: acompanhamento do estágio através de contatos esporádicos com o estagiário e com o profissional de campo, além de acompanhamento, através de relatório e sempre que possível, visitas ocasionais ao campo de estágio.

23º Art. O Regulamento de Estágio Obrigatório e Voluntário de cada curso deve ser elaborado de acordo com as diretrizes para o estágio, aprovadas pelo Colegiado do Curso e contemplar:

- I - Carga horária;
- II - Campos de estágio;
- III - Atividades a serem desenvolvidas;
- IV - Formas de supervisão;
- V - Atribuições do supervisor;
- VI - Critérios de avaliação da aprendizagem do estagiário;
- VII - Normas para elaboração de Relatório ou de Trabalho de Conclusão de Curso quando exigido no estágio obrigatório;
- VIII - Registro dos resultados.

- 24º Art.** Poderão ser aproveitadas as experiências que tenham sido adquiridas no trabalho em até 40% da carga horária total de estágio obedecendo a especificidade de cada curso.
- 25º Art.** O aluno deverá comprovar a experiência profissional e passar por uma Banca Examinadora que indicará a dispensa ou não do estágio e qual carga horária dispensada.
- 26º Art.** Os procedimentos para requerer o aproveitamento da experiência profissional para ser computada na carga horária são:
- Requerimento
 - Cadastro
 - Declaração de trabalho em papel timbrado, assinada pelo responsável do serviço, com firma reconhecida.
- 27º Art.** Na declaração de trabalho devem constar as atividades exercidas pelo aluno requerente.
- 28º Art.** Semestralmente será publicado um Edital de Estágio constando carga horária e atividades que serão realizadas.
- 29º Art.** O aluno terá 10 (dez) dias para requerer o aproveitamento apresentando os documentos em envelope lacrado contendo etiqueta com nome, turma e turno no protocolo.
- 30º Art.** Os alunos que não entregarem os documentos até a data estipulada perderão o direito a este benefício.
- 31º Art.** Fica proibido nos estágios a prática de qualquer ato ou desenvolvimento de atividade que infrinja as normas legais em vigor no País.
- 32º Art.** O aluno receberá via protocolo um envelope, com todos os instrumentos, fichas e cadastros pertinentes ao estágio.
- 33º Art.** Ao término de cada etapa do estágio o aluno deverá entregar a documentação para a Coordenação Pedagógica para ser vistada.
- 34º Art.** A avaliação do aluno deverá ser entregue via protocolo pela Coordenação à Secretaria Acadêmica que expedirá o edital com os resultados.
- 35º Art.** Todo instrumento ficha e cadastro deverá ser arquivado na pasta individual do aluno.
- 36º Art.** Durante o período de Estágio, o estagiário fica coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais pelo INESUL, quando o estágio for obrigatório e pela concedente de estágio, quando o

estágio for voluntário, devendo constar de cláusula do instrumento jurídico firmado.